A Liahona 29/7 julho 1976





A Liahona 29/7 julho 1976

A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA
Spencer W. Kimball
N. Eldon Tanner
Marion G. Romney

CONSELHO DOS DOZE
Ezra Taft Benson
Mark E. Petersen
Delbert L. Stapley
LeGrand Richards
Howard W. Hunter
Gordon B. Hinckley
Thomas S. Monson
Boyd K. Packer
Marvin J. Ashton
Bruce R. McConkie
L. Tom Perry
David B. Haight

COMITÊ DE SUPERVISÃO
Robert D. Hales
O. Leslie Stone
David B. Haight
Howard W. Hunter

EDITOR DAS REVISTAS DA IGREJA
Dean L. Larsen

EXECUTIVO DO INTERNATIONAL MAGAZINE
Larry Hiller, Editor Gerente
Carol Larsen, Editor Associado
Roger Gylling, Desenhista

EXECUTIVO DA "A LIAHONA"
José B. Puerta, Coordenador de Línguas
José G. F. da Silva, Correspondente
Moacir S. Lopes, Supervisor de Layout

1 **A DECISÃO DO MATRIMÔNIO**
Presidente Spencer W. Kimball

5 **A IGREJA NO SUL DO PACÍFICO**
R. Lanier Britsch

10 **DIÁRIO MÓRMON**

13 **BRINQUEDOS FEITOS EM CASA**

14 **HELAMÃ E OS DOIS MIL**

17 **ENCHA OUTRO CESTO**

19 **OS GUAPOS**

21 **O PEQUENO PELICANO**

22 **SÓ PARA DIVERTIR**

25 **A RESPEITO DE DINHEIRO**

27 **CONFERÊNCIAS DE ÁREA NO PACÍFICO SUL**

32 **MENSAGEM DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA — ANÚNCIOS DE NOVAS MISSÕES**

33 **MISSÃO BRASIL PORTO ALEGRE TEM NOVO PRESIDENTE**

34 **DUAS ESTACAS REORGANIZADAS**

35 **CONSTRUÇÃO DO TEMPLO SEGUE EM RITMO ACELERADO**

36 **PERFIL DE UM LÍDER**
Miguel Sorrentino Netto

37 **PRIMEIRO CASAL BRASILEIRO SEGUE EM MISSÃO PARA PORTUGAL**

Nota da Capa:
Uma bela tapeçaria (TAPA-BARK) feita em 1936 pelas irmãs da Sociedade de Socorro do distrito de VAVA'U em Tonga adorna há anos o Bureau de Informação na Praça do Templo. O estilo e o motivo tão tradicionalmente tonganês e mórmon marcam esta obra de arte como uma das mais belas mostras do conceito da Igreja no mundo.

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob o n.º 1151-P 209/73 de acordo com as normas em vigor.
SUBSCRIÇÕES: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada ao **Departamento de Assinaturas, Caixa Postal 19079, São Paulo, SP.** Preço da assinatura anual para o Brasil: **Cr$ 20,00;** para o exterior, simples: US$ 5,00; aérea: US$ 10,00. Preço do exemplar avulso em nossa agência: Cr$ 2,00; exemplar atrasado: Cr$ 2,50. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereço.
A LIAHONA — c 1976 pela Corporação da Presidência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos os direitos reservados. Edição brasileira do "International Magazine" de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do livro B, n.º 1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto n.º 4857 de 9-11-1930. "International Magazine" é publicado, sob outros títulos, também em alemão, chinês, coreano, dinamarquês, espanhol, finlandês, francês, holandês, inglês, italiano, japonês, norueguês, samoano, sueco, italiano e tonganês.
Composta pela Linotipadora Cacique Ltda., R. Abolição, 201, telefone 32-7743. Impressa pela Editora Gráfica Lopes, R. Peribebuí n.º 331, telefone 276-8222, São Paulo, SP. Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas todas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do "International Magazine". Colaborações espontâneas e matérias dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais.

Mensagem da Primeira Presidência

A Decisão do Matrimônio

Presidente Spencer W. Kimball

De um discurso proferido na Conferência de Área de Estocolmo, Suécia, em agosto de 1974.

Ao nos achegarmos a vós, nesta ocasião, encontrando-vos crescendo em poder e força, encontramo-nos desejando-vos não quantidades de ouro, nem extensões de terra, nem casas de beleza insuperável, nem jóias que brilhem, nem aplausos de homens vulgares, ou tesouros da terra, mas sim aquilo que o grande pai, Davi, desejou para seu filho; e, ainda mais importante, aquilo que um sábio filho desejou para si mesmo ao chegar ao dia de sua maior oportunidade. O pai, o Rei Davi, tinha orado:

"E a Salomão, meu filho, dá um coração perfeito, para guardar os teus mandamentos, os teus testemunhos, e os teus estatutos; e para fazer tudo...." (1 Crôn. 29:19.)

Podemos falar-vos a respeito de matrimônio, e da vossa vida em geral? O casamento é uma parte essencial da vida.

O Senhor disse:

"Portanto deixará o varão o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne." (Gên. 2:24.) E então ele continuou, acrescentando:



"...Multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a...." (Gên. 1:28.) Consequentemente, o programa para todo homem e toda mulher normal está estabelecido para eles. E o Senhor espera que toda pessoa normal encontre um companheiro e se casem, para que, nesse matrimônio eles e seus filhos vivam em alegria e felicidade.

Conheci recentemente um jovem ex-missionário que está com 35 anos de idade. Já voltou de sua missão há 14 anos e no entanto está pouco preocupado a respeito de estar ainda solteiro, chegando mesmo a rir-se disso.

Sentirei pena deste jovem quando chegar o dia em que tiver de defrontar-se com o Grande Juiz diante do trono, e quando o Senhor lhe perguntar: "Onde está tua mulher?" Todas as desculpas que ele deu aos seus conhecidos na terra parecerão muito levianas e sem sentido quando responder ao Juiz. "Eu estava muito ocupado," ou "Achei que devia completar meus estudos antes," ou "Não encontrei a garota certa" — tais respostas serão vazias e de pouco valor. Ele sabia que lhe tinha sido ordenado encontrar uma mulher, e com ela casar-se, fazendo-a feliz. Ele sabia ser seu dever ter filhos e prover-lhes uma vida rica e plena à medida que crescessem. Tudo isto ele sabia, no entanto, adiou sua responsabilidade. Assim, dizemos a todos os jovens, não importa de que país sejam, e a despeito dos costumes de seu país: seu Pai Celestial espera que se casem para a eternidade e criem uma família boa e forte.

O Senhor planejou que os homens e mulheres encontrassem uns aos outros e tivessem uma feliz relação familiar, fossem fiéis uns aos outros e permanecessem puros e dignos.

O Senhor poderia ter organizado o seu mundo sem este programa de propagação; poderia ter enchido a terra com corpos humanos físicos de alguma outra maneira diferente daquela por ele determinada, talvez algum processo incubatório, mas parece que simplesmente encher a terra de seres humanos não era o grande objetivo de nosso Senhor. Portanto, ele planejou que toda criança que nascesse tivesse um pai e uma mãe.

Eles deveriam amar e ensinar aquela criança, preparando-a para tornar-se como seu Pai nos céus, em retidão e pureza.

O Senhor nunca pretendeu que uma grande parte da vida de alguém fosse passada na condição de solteiro. Em um tempo razoável da vida, ele planejou que cada jovem deveria encontrar a moça que for melhor para ele, e ela deveria encontrar o rapaz que fosse seu melhor companheiro. O Senhor certamente não aprova demora para o casamento.

Embora muitos jovens não tenham, presentemente, templos em suas próprias comunidades, há, em geral, esses edifícios santos a uma distância razoável. Em minha juventude, os santos viajavam de 800 a 1 200 quilômetros para seu casamento.

Esperamos sinceramente que, quando vocês tiverem feito sua corte apropriada, planejem sua lua-de-mel de modo a poder ir a um desses templos mais próximos, a fim de serem selados para toda a eternidade, para que seus filhos sejam permanentemente seus e que vocês sejam definitivamente seus pais, e para que ele seja um matrimônio eterno.

Desejamos que seus pais os eduquem desde a infância a aceitarem até mesmo tarefas e empregos humildes, com o propósito de ganhar algum dinheiro, e economizá-lo para sua missão e seu casamento.

Temos esperança de que os jovens estejam desejosos de sacrificar a pompa, exibição e cerimonial dos casamentos civis, a fim de que eles, e geralmente seus pais com eles, possam ir ao santo templo para o seu matrimônio. Com frequência, o custo de uma recepção, de umas férias ou presentes dispendiosos seria mais do que suficiente para pagar um casamento no templo. Quando Irmã Kimball e eu nos casamos, não tivemos anéis nem uma recepção dispendiosa. Oito anos depois comprei-lhe um pequeno diamante. Ela ficou satisfeita por esperar até então.

Agora é o tempo de vocês planejarem casamentos bons e fortes, e organizarem seus programas, estabelecendo seus padrões e solidificando sua determinação de se preparar para aquele período de sua vida em que estarão casados e sua vida será bela e compensadora.

Consequentemente, meus queridos jovens, vocês devem pensar seriamente. A vida não é inteiramente para diversão e brincadeiras. É um assunto muito sério. Vocês farão bem em crescer como crianças, associando-se tanto com meninos como com meninas durante aqueles primeiros anos. Quando chegarem à adolescência, suas associações devem continuar sendo uma amizade generalizada tanto com rapazes como com moças. Quaisquer encontros ou namoros que se afastem dos contactos sociais devem ser adiados até pelo menos a idade de 16 ou mais, e mesmo então, muito julgamento deve ser usado nas seleções, e na seriedade.

Os jovens devem ainda limitar os contactos mais próximos durante vários anos, visto que o rapaz irá para a missão quando tiver 19 anos. Deve haver contactos limitados e, certamente, nenhuma proximidade com relações íntimas que envolvam o sexo. Nunca deve haver sexo algum, de nenhum tipo, antes do casamento.

Todo rapaz deverá ter estado economizando dinheiro para a missão e estar livre de quaisquer dificuldades, a fim de estar digno. Quando voltar de sua missão, aos 21 anos, deve sentir-se livre para começar a fazer conhecimentos e ter encontros. Quando tiver encontrado a moça certa, deve haver um casamento no templo apropriado. Pode-se receber todas as bênçãos se mantiver o controle e receber as experiências na devida hora: primeiramente alguns contactos sociais limitados, então a missão, depois o namoro, e daí seu casamento no templo e seus estudos, sua família e o trabalho de sua vida. Em qualquer outra sequência, ele pode meter-se em dificuldades.

Depois do casamento, as jovens esposas devem ocupar-se em ter e criar filhos. Não conheço nenhuma Escritura ou autoridade que permita às jovens esposas adiar a família e ir trabalhar com o propósito de sustentar o marido enquanto conclui a faculdade. Casais jovens podem abrir seu caminho e alcançar seu auge educacional, se estiverem determinados.

Nossos jovens devem compreender, conforme citado pelo Presidente J. Reuben Clark Jr.:

"Há certa crença, temo que demais difundida, de que o desejo sexual é implantado em nós unicamente para obtenção dos prazeres da gratificação total; que a geração de filhos é apenas um incidente infeliz. O fato é o diretamente contrário. O desejo sexual foi plantado em nós, a fim de se assegurar de que seriam gerados corpos para abrigar os espíritos; os prazeres da gratificação do desejo são um incidente, não um propósito principal do desejo." E então ele acrescenta:

"Quanto ao sexo no casamento, o tratado necessário referente a isto para os santos dos últimos dias pode ser escrito em duas sentenças: Lembrai-vos de que o propósito principal do desejo sexual é gerar filhos. A gratificação sexual deve ser tida com base nisto. Vós, maridos: sede bondosos e atenciosos para com vossas esposas. Elas não são vossa propriedade; não são meras conveniências; são vossas adjutoras para o tempo e a eternidade." **(Conference Report,** Conferência Geral do Sacerdócio, outubro de 1949, págs. 194-195.)

Ao falarmos sobre matrimônio, lembramo-nos, como diz Lucas:

"Porfiai por entrar pela porta estreita; porque eu vos digo que muitos procurarão entrar, e não poderão." (Lucas 13:24.)

Os casais, jovens não devem esperar até graduarem-se para constituirem suas famílias. Podem "abrir seu caminho e alcançar seu auge educacional, se estiverem determinados."

Somente através do casamento celestial se pode encontrar o caminho reto, a estrada apertada. A vida eterna não pode ser obtida de nenhuma outra forma. O Senhor foi muito específico e definido quanto ao assunto do casamento. Disse ele:

"Pois este é um dia de advertência e não de muitas palavras. Pois, eu o Senhor, não serei escarnecido nos últimos dias." (D&C 63:58.)

As Escrituras dizem que "Deus não é Deus dos mortos, mas dos vivos." (Mat. 22:32.)

Não há mortos, a não ser os que escolheram estar mortos quanto à lei, mortos quanto aos benefícios, mortos quanto às bênçãos, mortos quanto à natureza eterna do dom.

Existem, em nossos próprios dias, muitas pessoas que tiram suas próprias conclusões e fazem sua própria racionalização, calculando, avaliando e desenvolvendo suas pró-

prias opiniões, e "recalcitrar contra os aguilhões," e fecham a porta para suas próprias oportunidades.

Algum tempo atrás, certa mãe veio a mim em profunda angústia. Ela fora deixada só. Seu filho e esposa haviam sido vítimas de um acidente, deixando vários filhos pequenos. Ela veio a mim com muitos pesares e disse que as jovens vítimas de um desastre aviatório não se haviam casado no templo. Tendo ambos vindo de boas famílias, haviam ignorado ou postergado o casamento eterno. Haviam vivido a maior parte de sua existência na terra e ainda não haviam realizado essa ordenança. Esse acidente os deixou separados. A declaração do casamento civil: "até que a morte vos separe" deixou-os solteiros, e a seus filhos órfãos.

É claro que alguém pode fazer no templo o trabalho por esses jovens, depois de terem morrido há um ano, mas será que eles aceitarão na morte aquilo que lhes foi de tão pouca importância na vida? E, acima de tudo isso, vocês acham que Deus seria ridicularizado dessa maneira? Ele é o Deus dos vivos, não dos mortos. Ele identificou esta ordenança como uma que deveria ser feita pelos vivos mesmo.

Vocês já compreenderam que não existe mágica na morte? Que deixar de respirar não torna pessoas descuidadas em anjos, não torna crentes os descrentes e não traz fé para onde havia ceticismo?

Vocês já estudaram alguma vez cuidadosamente a parábola das dez virgens? Aquelas que se haviam preparado para as bênçãos prometidas estavam prontas, e as que não estavam preparadas foram deixadas fora. A procrastinação é verdadeiramente um gatuno.

Nos primeiros dias da Igreja restaurada o Senhor disse muito que deve ter sido de advertência para os leitores das Escrituras, mas, desde que eles não compreenderam, a voz do Senhor veio novamente.

Lembrem-se que o Senhor disse:

"...se um homem tomar uma esposa, e se fizer com ela um convênio por esta vida e por toda a eternidade, se aquele convênio não for por mim ou por minha palavra... então... não será válido nem terá força quando estiverem fora do mundo, porque não são ligados por mim, nem por minha palavra, diz o Senhor; quando não estiverem no mundo não será aceito lá, porque não poderão passar os anjos e os deuses designados para ali estar, não podem, portanto, herdar a minha glória; pois a minha casa é uma casa de ordem, diz o Senhor Deus." (D&C 132:18.)

O Senhor torna claro que mesmo as recompensas aos anjos são secundárias e inferiores às bênçãos daqueles "que são dignos de uma maior, suprema e eterna medida de glória." (D&C 132:16.)

O Senhor promete muito a vocês, jovens que cuidam deste matrimônio de uma maneira apropriada. Ele diz:

"...E passarão pelos anjos e deuses que ali estão, e entrarão para a sua exaltação e glória em todas as coisas, conforme selado sobre as suas cabeças...." (D&C 132:19.)

Ora, isto não é uma questão de opinião; pouco importa o que vocês ou eu pensamos ou argumentamos. Estes são fatos; os juízes que se encontram nos portões saberão com certeza o que está registrado, o espírito e o verdadeiro registro. O Livro da Vida (Vide Apoc. 20:12) mostrará as atividades terrenas de nós todos.

Repeti as providências e as restrições e as glórias e os benefícios porque somos todos inclinados a deixá-los passar sem notarmos, como a água do rio que corre, mas o Senhor tem repetido várias vezes ao vir sua mensagem da revelação a Joseph Smith repetidamente, e, ao lermos e relermos as Escrituras. Ele diz:

"Na verdade, na verdade te digo, a não ser que guardes a minha lei, não obterás esta glória." (D&C 132:21.) Pode alguma coisa ser mais direta e inequívoca do que isto? Não há lugar para argumento ou tergiversação.

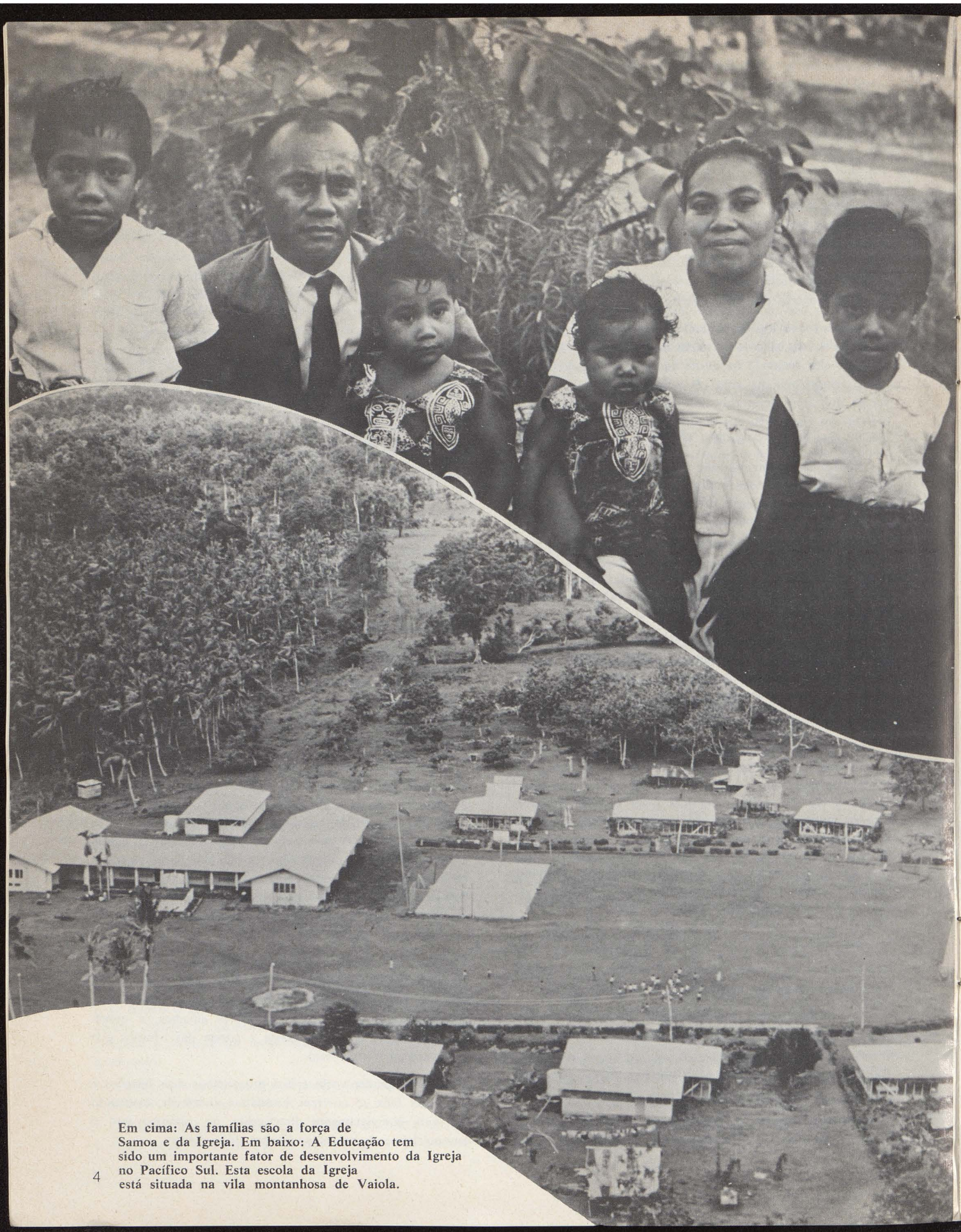
Haverá um novo espírito em Sião quando as moças disserem aos seus namorados: "Se você não pode obter uma recomendação para o templo, então não estou para unir minha vida a você, nem para a mortalidade." E os rapazes recém-vindos da missão dirão às suas garotas: "Sinto muito, mas por mais que a ame, não vou desposá-la a não ser no templo sagrado."

Deixem-me mostrar o lado mais brilhante. Algumas semanas atrás, dividi uma estaca. No processo de encontrar um novo presidente para cada estaca, entrevistei 29 homens e descobri que todos os 29 haviam sido selados para a eternidade. Tinham 121 filhos, sendo em média 4,3 filhos por família (ou 6,3 pessoas por família). Não tinha havido nem um único divórcio no grupo todo; não havia lares desfeitos entre aquelas 29 famílias. Todos os 121 filhos tinham ambos os progenitores; nem a morte nem o divórcio haviam desmanchado seus lares. Todos os 29 homens estavam relativamente bem empregados e alojados; 43 de todos os filhos eram adolescentes, mas não havia problemas sérios entre eles; não havia drogas, nem bebida, nem fumo. Todos estavam-se dirigindo fielmente em direção à sua exaltação.

Assim é que ficamos imaginando por que, com todas essas bênçãos e promessas, as pessoas deixarão de casar-se da maneira correta e assim desperdiçarão sua vida em uma imensidão enregelada que pode nunca descongelar-se. Por que qualquer jovem dará nem que seja um simples pensamento para um matrimônio fora do templo e porá em risco aquelas glórias que podem ser conseguidas? Por que uma pessoa que se casou no templo pensaria em divórcio, em desmanchar uma família, ou em imoralidades e infidelidades? Por que, oh, por quê?

Meus amados irmãos e irmãs, lembrem-se de que lhes expliquei esses assuntos. Nunca poderão dizer que os não admostei. Seus jovens são maravilhosos, com promessas ricas e gloriosas. O Senhor os ama, nós os amamos, e queremos que façam o que é correto e gozem das bênçãos que acompanham o viver reto.

Confiamos em vocês e lhes prometemos ricas bênçãos e uma vida feliz se ouvirem, estudarem e orarem, mantendo sua vida completamente direcionada no caminho reto e estreito delineado por nosso Senhor, Jesus Cristo.



Em cima: As famílias são a força de Samoa e da Igreja. Em baixo: A Educação tem sido um importante fator de desenvolvimento da Igreja no Pacífico Sul. Esta escola da Igreja está situada na vila montanhosa de Vaiola.

A IGREJA NO SUL DO PACÍFICO

R. Lanier Britsch

Quando Joseph Smith teve a experiência da visita do Pai e do Filho na primavera de 1820, as ilhas do mar estavam, quase simultaneamente, sendo preparadas para a introdução do Evangelho. Os missionários protestantes introduziram o cristianismo na Polinésia Francesa (Ilhas Society, Ilhas Tuamotu, o grupo Tubuai e as Ilhas Marquesas) em 1797. Os missionários cristãos chegaram ao Havai em 1820. O trabalho missionário protestante viável firmou-se em Tonga no fim da década de 1820. Em 1830, Samoa saudou seu primeiro missionário cristão bem sucedido. Assim, essas áreas e outras foram expostas à Bíblia e aos ensinamentos de Jesus Cristo antes que os missionários SUD existissem para explicar-lhes a restauração e ensinar-lhes a plenitude do Evangelho.

A pesca da baleia era uma grande indústria no Pacífico durante o século dezenove, e envolvia centenas de navios e milhares de homens. Dois desses pescadores de baleias, Addison Pratt e Benjamin F. Grouard, uniram-se, mais tarde, à Igreja. Em 1822 Pratt teve uma desavença com seu capitão, e quando seu navio aportou nas Ilhas Sanduíche (Havai) ele deixou o navio. Permaneceu em Oahu durante apenas seis meses, mas a lembrança das ilhas permaneceu com ele durante anos. No inverno de 1843, o Irmão Pratt mencionou essa experiência na ilha para Joseph Smith. Logo veio um chamado para Addison Pratt e três de seus companheiros: Benjamin F. Grouard, Knowlton F. Hanks e Noah Rogers, para que fizessem uma missão no Pacífico. Saíram de Nauvoo em 1 de junho de 1843, viajando para New Bedford, Massachusetts, onde embarcaram no **Timoleon** em 9 de outubro. Sua viagem foi longa e difícil. Élder Hanks, que estava doente ao receber seu chamado, faleceu no mar.

A ilha de Tubuai foi avistada no dia 30 de abril de 1844, a 640 km ao sul de Taiti. Joseph Smith e os Doze Apóstolos haviam designado esses homens para trabalhar nas Ilhas Sanduíche, mas devido à extensão da viagem e a ansiedade dos habitantes de Tubuai por ter um ministro do Evangelho vivendo com eles, foi decidido que a missão deveria ser estabelecida na área que agora é chamada de Polinésia Francesa.

Élder Pratt permaneceu em Tubuai. Élderes Grouard e Rogers prosseguiram para o Taiti, mas, depois de trabalhar lá com muito pouco sucesso, separaram-se. Élder Rogers saiu de barco de ilha em ilha, na área, mas teve tão pouco sucesso que partiu para casa durante o verão de 1845.

Élder Grouard, entretanto, deparou com sucesso quase imediato quando foi do Taiti para o leste, para Anaa, no grupo Tuamotu. Iniciou sua missão nessa ilha no dia 4 de maio de 1845 e batizou seu primeiro converso três semanas mais tarde. No mês de setembro seguinte ele havia organizado cinco ramos com 620 membros.

Nesse meio tempo, em Tubuai, Élder Pratt havia organizado o primeiro ramo da Igreja de língua não inglesa, em 29 de julho de 1844. Foi também o primeiro ramo da Igreja no Pacífico. Aproximadamente em fevereiro de 1845 havia sessenta membros em Tubuai.

Mas, não podendo cuidar de todos os problemas administrativos dos santos de Tuamotu, Élder Grouard solicitou ao Élder Pratt que se unisse a ele. Trabalharam juntos em Anaa desde fevereiro de 1846 até meados do verão, quando Élder Grouard decidiu estender a obra até outras ilhas. Élder Grouard voltou a Anaa em setembro, para a primeira conferência dos santos polinésios. Reuniram-se representantes de dez ramos, totalizando 866 membros.

Em março de 1847 Élder Pratt embarcou para casa e para saber o que havia sucedido aos santos e a sua família. Quase três anos mais tarde, ele e James S. Brown voltaram à Polinésia Francesa. Foram seguidos pela família de Élder Pratt e por algumas outras famílias. Infelizmente a situação política na Polinésia Francesa tornou impossível continuar o trabalho e a missão foi fechada em 1852.

Possivelmente a maior razão do sucesso que tiveram foi a maneira pela qual Élder Pratt e Élder Grouard viviam com o povo. Eles não lhes faziam exigências com respeito a taxas ou doações especiais. Quando a Irmã Louisa B. Pratt e sua irmã, Caroline Crosby, vieram para as ilhas, ensinaram as mulheres como deviam ser organizadas as famílias, e como serem boas donas de casa. Os missionários tinham também organizado pequenas escolas e traduzido hinos para o taitiano.

A tentativa seguinte que a Igreja fez para estabelecer o Evangelho Restaurado no Pacífico foi nas Ilhas Sanduiche. Em dezembro de 1850, lá chegaram dez missionários vindos dos campos de ouro da Califórnia. O trabalho no Havaí progrediu extremamente bem durante os quatro primeiros anos. Depois, a novidade da mensagem perdeu parte do interesse e deu-se um enfraquecimento gradual. Infelizmente, os problemas que eventualmente vieram a ser conhecidos como a Guerra de Utah estavam-se formando nos Estados Unidos e os missionários foram chamados de volta em 1858.

Três anos mais tarde chegou novamente um missionário no Havai, e em 1864, a Igreja no Havai iniciou um prolongado período de crescimento constante.

O mais importante e ímpar desenvolvimento no Havai foi a construção do templo em Laie. Desde a ocasião do seu anúncio em 1915, até que foi dedicado em 27 de novembro de 1919, os santos da área do Pacífico trabalharam diligentemente para sua completação.

Durante muitos anos o Havai foi o campo missionário mais bem sucedido no Pacífico. O trabalho na Austrália e na Nova Zelândia não prosseguia com o mesmo vigor. Durante toda a década de 1840, a Austrália se mostrou um campo difícil de ser ceifado. Embora os missionários conseguissem converter algumas pessoas e estabelecer alguns ramos, havia muita oposição ao seu trabalho.

Essa oposição era um resultado tanto das falsidades que se espalhavam, quanto de problemas relacionados em grande parte com a Corrida do Ouro Australiana de 1851. A febre do ouro contagiou quase todos. Poucas pessoas desejavam pensar em coisas mais eternas do que o ouro.

Um terceiro fator trabalhava contra o sucesso contínuo na Austrália. Como expresso por um missionário: "Estou ensinando os primeiros princípios do Evangelho, ou seja: fé, arrependimento, batismo, a imposição das mãos, obediência à autoridade e a coligação em Sião." A coligação em Sião fortalecia os novos membros que saíam da Austrália, mas enfraquecia grandemente a Igreja ali. Durante os primeiros oito anos da missão, mais do que 450 santos imigraram para Sião.

Embora fosse evidente um considerável sucesso na Austrália durante os anos de meados da década de 1850, o trabalho foi interrompido abruptamente em 1858. Esses missionários foram, também, chamados para casa devido à Guerra de Utah. Depois da guerra, o trabalho da missão recomeçou vagarosamente. Não foram enviados missionários para a Austrália de 1856 a 1867, e então somente um fez proselitismo na nação. Não foi até 1875 que se realizou um esforço combinado para dar ímpeto à obra. Quatorze missionários foram enviados à Missão Australasiana naquele ano; a maioria deles trabalhou na Nova Zelândia. Em 1885 havia quatro ramos, duas Escolas Dominicais, vinte e um missionários e 178 membros na Austrália.

A obra missionária SUD foi iniciada na Nova Zelândia em 1854. Daquela época, até 1898, quando a missão foi dividida, a Austrália e a Nova Zelândia eram uma missão, chamada de Missão Australasiana. O progresso foi vagaroso na Nova Zelândia até a década de 1870, mas, por aquela época as coisas estavam correndo suficientemente bem para que o presidente da Missão Australasiana, Elijah F. Pearce, transferisse a sede da missão da Austrália para Christchurch, Nova Zelândia. Durante a década seguinte, uma média de nove missionários trabalharam em ambos os países, mas principalmente na Nova Zelândia.

Os anos da década de 1880 marcam o ponto crucial da história da missão da Nova Zelândia. Certos chefes Maori e líderes espirituais haviam predito a vinda de missionários, e suas visões proféticas foram extraordinariamente confirmadas pela vinda dos élderes SUD. Quando o povo Maori viu as profecias cumpridas, veio para a Igreja em grande número. Em 1887 havia mais do que 2.000 maoris na Igreja. O ano seguinte viu o número aumentar por outros 750. Depois disso, o número de maoris cresceu devagar, mas constantemente. Depois do período inicial de conversões na década de 1880, a maioria do tempo dos missionários era despendido na atenção às necessidades dos ramos e dos membros individualmente. A Igreja era primordialmente conhecida como uma Igreja Maori até depois de 1950.

Mais ou menos ao mesmo tempo dos sucessos maori, foram enviados missionários a Samoa. Haviam sido enviados dois élderes havaianos a Samoa em 1862, mas seus esforços não obtiveram resultados. O segundo grupo de missionários também foi enviados do Havai. Em junho de 1888, Joseph H. Dean e sua esposa chegaram a Tutuila, no que é agora chamado de Samoa Americana. Logo chegaram outros missionários para se reunir a eles, e o trabalho foi iniciado ali. Um dos dois élderes de 1862, Manoa, ainda estava lá e ajudou a estabelecer os novos mensageiros do Evangelho.

Samoa forneceu missionários para iniciar o trabalho em Tonga, dando também um segundo início à Polinésia Francesa. Brigham Smoot e Alva Butler foram enviados de Samoa para a ilha de Tongatapu, a capital de Tonga, em junho de 1891. Passaram-se muitos meses antes que batizassem o primeiro converso. E, embora eles e outros missionários que com eles trabalhavam o fizessem diligentemente, estabelecessem escolas primárias e viajassem amplamente para difundir a nova religião, foram tão mal sucedidos na conversão do povo tonganês à Igreja que os missionários foram retirados em 1897. Entretanto, dez anos mais tarde, os élderes foram enviados novamente. Iniciaram sua obra no grupo setentrional de ilhas, chamado de Vava'u. O progresso constante da missão tornou aconselhável separar Tonga de Samoa em 1916.

Os sucessos em Samoa fizeram com que o Presidente William O. Lee obtivesse permissão da Primeira Presidência para enviar élderes para a Polinésia Francesa. Foi concedida essa permissão e, a 22 de janeiro de 1892, os élderes Joseph W. Damron e William A. Seegmiller partiram de Apia para Papeete, no Taiti. Quarenta anos se haviam passado desde que os pimeiros missionários tinham sido obrigados a abandonar seus conversos. Quando os Élderes Damron e Seegmiller aportaram em Papeete, descobriram que a Igreja ainda estava viva, mas existiam difíceis problemas. Missionários da Igreja Reorganizada haviam chegado em 1885 e persuadido muitos santos dos últimos dias taitianos a se unirem a eles. Élderes Damron e Seegmiller dedicaram muitos meses de trabalho árduo antes de conseguirem pro-



Ao alto: Portadores do Sacerdócio Aarônico em Papeete, Tahiti. Em baixo à esquerda: As belas paisagens são comuns nestas ilhas, esta vista de Samoa é típica da beleza da região. Em cima à direita: Estudantes em uma scola da Igreja, em Suva, Fiji. Em baixo à direita: Missionários nativos trabalham no Sul do Pacífico, aumentando o sucesso da Igreja naquela região.

gresso em trazer novamente esses membros para o rebanho.

Ao saber do problema, a Primeira Presidência enviou James S. Brown, de sessenta e cinco anos de idade, um dos primeiros missionários, para Taiti, a fim de ajudar a estabelecer a legitimidade dos missionários mórmons. Ele chegou em 1.° de junho de 1892. Depois da chegada de Irmão Brown, passaram-se muitos meses antes que os santos dos últimos dias dos vários grupos de ilhas da Polinésia Francesa fossem convencidos de que estavam novamente sob o ministério da Igreja verdadeira. Nas Ilhas Tuamotu, particularmente, onde B. F. Grouard tivera tanto sucesso havia quarenta e sete anos, os santos demoraram para reconhecer que tinham agora pastores autorizados. Quando chegou esta compreensão, seu líder Maihea, velho e cego, disse: "Nós lhes damos as boas-vindas, damos as boas-vindas a esses jovens também. Nossos corações acham-se contentes. Vocês nos podem dizer o verdadeiro caminho a seguir e nós lhes obedeceremos; pois estivemos muito tempo sem um guia; estivemos como ovelhas sem um verdadeiro pastor." Em janeiro de 1893, 425 taitianos contavam-se como santos dos últimos dias. É um grande testemunho quanto à força dos primeiros conversos o fato de que eles e seus descendentes pudessem permanecer firmes na fé durante quatro décadas sem a orientação e ajuda da sede da Igreja.

Houve muitos obstáculos para o início do trabalho missionário no Pacífico, mas o período a partir de 1946 tem visto um crescimento quase espetacular. O Presidente David O. McKay acentuou com nova ênfase a obra missionária e os rapazes e moças da Igreja responderam cumprindo missões em número consideravelmente maior. A expansão missionária foi observada em Fiji, nas Ilhas Cook, Nova Caledônia, nas Novas Hébridas, nas Ilhas Salomão e nas Ilhas Gilbert, entre outras. O trabalho missionário ativo iniciou-se em Fiji durante os meados da década de 1950. Desde aquela época a obra lá tem progredido muito bem entre a população meio-fijiana, meio-hindu daquela região. (A Missão Fiji difere de outras da Oceânia por não ser seu povo em geral polinésio, mas sim melanésio, hindu e micronésio.)

Suva, Fiji, é o ponto focal de atividade nesta missão. Aqui foi construída a primeira de várias capelas erigidas ao final dos anos 50. Foi também organizada uma escola primária, dirigida pela Igreja durante vários anos e, em uma bela encosta de morro que domina Suva, está sendo construída a nova Faculdade Técnica SUD de Fiji, estando programada sua dedicação para fevereiro de 1976. Os santos de Fiji esperam que esta escola seja o berço da expansão missionária em toda a Melanésia.

Não só se espera que Fiji seja o alicerce da obra missionária na Melanésia, mas também que seja um local de lançamento para o trabalho missionário na Índia. Esta missão está agora ensinando o Evangelho em dez línguas e traduzindo ativamente os materiais da Igreja para seis línguas. Entre essas línguas está o hindi, uma importante língua hindu. Para os missionários que serão chamados algum dia para a Índia, será uma grande vantagem ter as Escrituras e outros materiais da Igreja disponíveis na língua do povo que estão ensinando. Os santos hindus de Fiji poderão, um dia, fornecer alguns dos missionários que levarão o Evangelho à Índia.

As estacas e missões do Pacífico têm preparado os jovens locais para fazer proselitismo entre suas próprias nações, e, embora desconhecido pela maioria dos membros da Igreja, eles estão agora fazendo a maior parte do trabalho missionário em Samoa, Tonga e Fiji. Os presidentes de missão de Samoa e Tonga são irmãos locais, conversos à Igreja, e ex-presidentes de estaca. Na Polinésia Francesa, o presidente da missão, embora nascido na França, morou no Taiti durante muitos anos. O presidente da missão de Nova Zelândia — Auckland é um meio-maori daquele país. Outros presidentes de missão e Representantes Regionais no Pacífico e na Austrália são também santos locais.

É possível que o fator mais importante que contribui para o desenvolvimento de fortes líderes da Igreja nesta área seja o sistema educacional da Igreja. Os primeiros esforços educacionais feitos pelos santos dos últimos dias no Pacífico, realizaram-se sob a direção de Louisa B. Pratt, quando ensinou a suas filhas e algumas crianças nativas. Em 1886 nossos missionários abriram escolas para as crianças maori na Nova Zelândia. Na passagem do século havia dez dessas escolas. As primeiras escolas da Igreja em Tonga foram abertas em 1895. Aquelas, como as escolas da Nova Zelândia, eram muito pequenas e simples. A educação era restrita aos estudos básicos elementares, leitura, escrita e aritmética. Escolas semelhantes foram fundadas em Samoa logo depois da abertura da missão. Por volta de 1922, havia vinte escolas e 665 alunos, com onze professores **paalangi** (brancos) e vinte e sete samoanos.

Os santos de Samoa desenvolveram duas vilas de plantações especiais como locais de coligação durante os primeiros anos deste século — Sauniatu, na Ilha de Upolu, e Mapusaga, em Tutuila. As escolas eram proeminentes nessas vilas. A banda de suas escolas era de particular importância para os santos de Sauniatu. A banda não somente entreteve o Élder David O. McKay e seu companheiro, Élder Hugh J. Cannon, quando lá estiveram em 1921, mas também era chamada pelo cônsul americano em Samoa para tocar em ocasiões importantes. Bandas semelhantes foram organizadas em outros lugares em Samoa, na Nova Zelândia e em Taiti.

As escolas primárias ainda estão contribuindo muito para o crescimento da Igreja em Fiji, Samoa, Tonga e Polinésia Francesa hoje em dia. A Igreja desenvolveu também várias escolas secundárias modelo nas ilhas. As duas primeiras escolas secundárias da Igreja foram fundadas e funcionaram fora do sistema escolar organizado da Igreja. A Faculdade de Agricultura Maori (FAM), perto de Hastings, Nova Zelândia, foi fundada em 1913 e atendeu às necessidades dos neo-zelandeses até 1931, quando um violento terremoto danificou irreparavelmente a

escola. O currículo era semelhante ao das escolas secundárias norte-americanas mas dava ênfase à agricultura, artes manuais e outras habilidades práticas. O número de matrículas nunca ultrapassou a de noventa por ano, mas os ex-alunos dessa escola, os "veteranos," têm fornecido a melhor liderança da Igreja na Nova Zelândia. A influência da FAM tem sido sentida através de todos os Mares do Sul porque muitos samoanos, tonganeses e taitianos freqüentaram a faculdade juntamente com os jovens maori.

Os "veteranos" da FAM foram fortes vozes de encorajamento para a Faculdade da Igreja da Nova Zelândia, fundada em 1958.

Outras escolas secundárias foram fundadas por missionários e líderes da Igreja em Tonga e Samoa. Em agosto de 1924, o Presidente M. Vernon Coombs, da Missão Tonganesa arrendou 9½ acres de terra para uso como uma escola residencial e plantação. A terra foi chamada de **Makeke,** que significa "levanta e acorda." Aqui foi construída uma escola secundária na qual os alunos plantavam e colhiam a maioria de seus próprios alimentos, ao mesmo tempo que prosseguiam em suas metas educacionais normais. A escola Makeke foi aberta oficialmente em fevereiro de 1926 tendo Samuela V. Fakatou, formanda da FAM, como professora. Essa escola funcionou por mais de duas décadas.

Em fevereiro de 1952, foi aberta uma nova escola secundária tonganesa, denominada Liahona. Um grande sistema de escolas primárias também se desenvolveu. Nos fins de 1975, uma nova escola de nível médio foi aberta na Ilha de Vava'u, ao norte de Tonga.

Três escolas da Igreja têm sido particularmente importantes em Samoa. São elas: Mapusaga, que foi vendida para o governo dos E.U.A. em 1974; Viola, na Ilha de Savaii; e Pesega, em Apia, Upolu.

O efeito das escolas da Igreja no Pacífico será sentido por gerações vindouras. Ao fim de 1972, mais de 5.100 estudantes estavam matriculados nas escolas primárias e secundárias do Pacífico.

O projeto de construção da Escola Secundária Liahona pôs um programa da Igreja novo, mas temporário em funcionamento. Este foi o programa dos "Missionários Construtores." Por estar tendo dificuldades para encontrar trabalhadores habilitados, o presidente da Missão Tonganesa decidiu chamar um grupo de rapazes tonganeses para missões especiais de trabalho.

A Escola Secundária Liahona foi apenas o princípio deste programa que abençoou muitos ramos com novas e belas capelas ao mesmo tempo que fornecia treinamento vocacional a centenas de rapazes. Embora este programa não seja mais seguido pela Igreja, muitas famílias vivem bem porque o chefe da casa aprendeu um ofício através desse programa.

Não apenas foram construídas capelas em todo o Pacífico através do programa de missionários construtores, mas também um templo foi construído na Nova Zelândia. Quando são construídos templos em um país, isto significa que a Igreja se desenvolveu além do estágio do converso individual e do ramo familiar, além do estágio do ramo e distrito, e está pronta para a responsabilidade local completa como nas estacas de Sião. Quando o Presidente McKay anunciou a construção planejada do Templo da Nova Zelândia, em 1955, não havia nem uma estaca na nação. O presidente da missão, Ariel S. Ballif, e os líderes dos distritos locais determinaram que fariam todos os esforços para estar prontos para a criação de uma estaca tão logo quanto possível. Foram organizados conselhos, realizaram-se sessões de treinamento, missionários foram tirados de todas as posições que ocupavam nos ramos e distritos, onde isso foi possível, e um esforço maior foi feito para a preparação espiritual para as responsabilidades de uma estaca. O Templo de Nova Zelândia foi dedicado em 20 de abril de 1958; um mês mais tarde foi organizada a Estaca de Auckland. Foi a primeira estaca a se organizar fora da América do Norte e Havai.

Progresso semelhante estava também sendo feito em outras partes do Pacífico. Em março de 1960 foi criada a primeira estaca na Austrália; em 1962 Samoa obteve sua primeira estaca; Tonga recebeu sua primeira estaca em setembro de 1968; e, em março de 1972, a Estaca do Taiti foi organizada. Existem agora vinte e oito estacas no Sul do Pacífico. As Samoas Ocidental e Americana são as primeiras áreas nacional-raciais do mundo a serem completamente incluídas em estacas.

Um dos principais fatores do desenvolvimento das estacas foi a decisão dos presidentes de missão em todas essas áreas durante a década de 1950, de retirarem os missionários das posições nos ramos e distritos para que eles pudessem fazer proselitismo durante o tempo todo. Como resultado, os membros locais apresentaram-se e fizeram o trabalho, ficando os missionários livres para procurar novos conversos.

A Primeira Presidência da Igreja e as Autoridades Gerais são muito amadas e reverenciadas pelos povos das ilhas do mar. As visitas dos membros dos Doze Apóstolos como o Élder David O. McKay em 1921 e Élder George Albert Smith em 1938 ainda são lembradas como ocasiões especiais e sagradas nas histórias dessas missões. Élder Matthew Cowley amava sobremaneira os povos polinésios e, por sua vez, era muito querido por eles. Desde 1950, as visitas feitas pelas Autoridades Gerais têm sido tão benquistas quanto antes, mas têm sido muito numerosas para que as mencionemos aqui.

O Senhor ama o povo desta parte do mundo e o tem abençoado com as ministrações quase contínuas de seus servos escolhidos, com muitas acomodações como capelas e escolas, e com fé no Senhor Jesus Cristo. Esses recebedores das bênçãos de Abraão estão, dia a dia, ocupando seus lugares no Reino de Deus.

R. Lanier Britsch, professor assistente de história e estudos asiáticos na Universidade de Brigham Young, serve como segundo conselheiro na presidência da Estaca de Orem Utah Sharon.

DIÁRIO MÓRMON

As quatro experiências verdadeiras que se seguem foram preparadas por R. Lanier e JoAnn M. Britsch.

"Tive Um Sonho. Vocês Ungiram Minha Filha"

Em novembro de 1889, o Élder Edward J. Wood e seu presidente de missão, Joseph H. Dean, foram a um lugar isolado, sob uma árvore de bânia, na Samoa, e oraram ao Senhor solicitando orientação. Uma menina estava doente e a mãe, havendo visto os élderes em um sonho, pedira aos missionários que viessem à sua ilha para curar a criança. Entretanto, os élderes estavam desconfiados. O país estava agitado, a posição mórmon era precária e os élderes tinham medo de uma armadilha.

Então, no meio da prece, Élder Wood ouviu uma voz, assegurando-lhe que deveriam ir. Esta foi a resposta de que os élderes precisavam, e logo estavam a caminho. Quando chegaram, a mãe, que os esperava na praia, saudou-os respeitosamente e fez-lhes sinal para que a seguissem até sua **falé** (casa).

"Estou feliz de que tenham vindo," disse. "Está tudo bem. Aqui está minha filha."

Ela levantou um lençol branco do corpo da criança, que estava deitado no chão da cabana. Os élderes afirmaram que a criança estava morta, mas a mãe insistiu que estava viva e acrescentou: "Façam o que os vi fazer em meu sonho, na noite passada, e ela ficará bem. Vocês têm autoridade para fazer o que vi fazerem em meu sonho? Vocês ungiram aquela criança com óleo; impuseram as mãos sobre sua cabeça."

Eles não podiam hesitar mais. Tinham a autoridade, assim, administraram para a criança, cobriram-na com o pano, e partiram.

Élder Wood não ouviu mais nada a respeito da criança ou de sua mãe até dois anos depois, quando foi chamado para trabalhar em outra ilha. Para grande surpresa sua, foi gentilmente saudado por uma mulher que o chamou pelo nome. Trouxe para o seu lado uma menina de cerca de nove anos e, dirigindo-se às pessoas que os cercavam disse:

"Aqui está um testemunho vivo da grande força do Evangelho, e do poder e autoridade possuídos pelo Sr. Wood e seus companheiros. Eles administraram para esta criança

1. "Eles não podiam hesitar mais. Tinham a autoridade, assim, administraram para a criança, cobriram-na com o pano, e partiram."



há dois anos. Desde aí nunca mais os vi, mas sei que têm o poder de Deus com eles e todos vocês devem ouvir a sua mensagem."

A obra do Senhor espalhou-se rapidamente, e em pouco tempo foi ali estabelecido um ramo da Igreja, com mais de 100 membros. (Tirado do Diário de Wood, novembro de 1889; uma "Fita Gravada de Edward J. Wood"; e Thomas C. Romney, **The Gospel in Action,** Cidade do Lago Salgado: Deseret News Press, 1949, págs. 262-63.)

"AFINAL DE CONTAS, POR QUE VOCÊ CONVIDOU OS MISSIONÁRIOS?"

Élder Mark Haffner e seu companheiro, Élder Dean Rasmussen estavam parados na esquina de uma rua em Suva, Fiji, discutindo aonde deveriam ir. Não sabiam que a Irmã Ami Petero vivia do outro lado da rua. Mas, ela os viu ali, de pé, e os convidou para entrar. Enquanto estavam em seu jardim, conversando, ela perguntou: "Vocês não querem entrar e dar ao meu marido as lições missionárias? Ele está pronto para ouvi-las agora."

Os missionários não sabiam ainda que, desde que Tony Petero se havia casado com Ami, ela estivera orando para que algum dia ele ouvisse os missionários e se unisse à Igreja. Nem sabiam que ele não havia pedido para ouvir sua mensagem. Tinha feito com Ami um comentário casual elogiando a Igreja, e isto lhe deu a coragem de convidar os élderes para vir à sua casa.

Os élderes sentiram que a palestra, naquela noite de novembro de 1973 havia sido bem sucedida. Tony participara e até fizera algumas perguntas. Fora amigável para com os élderes e parecera estar interessado em sua mensagem. Quando a lição terminou, ele concordou em encontrá-los novamente.

Mas, quando os élderes sairam naquela noite, ele falou asperamente a sua esposa: "Ami," disse, "afinal de contas, por que você convidou os missionários para vir? Sabe que não estou interessado em sua Igreja." Entretanto, um compromisso havia sido assumido para outra reunião, e mesmo que Tony fosse contra continuar as lições missionárias, decidiu que seria cortês e deixaria que os élderes viessem novamente.

Mas, ao ouvir pela segunda vez os ensinamentos da Igreja, obteve um testemunho de que o Evangelho é verdadeiro e, passaram-se apenas quatro semanas antes que fosse batizado. Sua aceitação do Evangelho e seu rápido progresso surpreenderam tanto a sua esposa como aos élderes.

Somente depois de haver completado as discussões missionárias ele contou a sua mulher e aos élderes a respeito de uma experiência que tivera antes da primeira lição. Havia tido um sonho, muitas semanas antes no qual se encontrara com dois rapazes que lhe falaram a respeito de um livro. Quando acordara, o sonho não tinha nenhum significado claro para ele; como também não tivera muito efeito sobre ele, exceto, talvez, o de incitá-lo a fazer o comentário elogioso para sua esposa, o que a havia encorajado a convidar os élderes. Quando os missionários lhe explicaram a primeira discussão e falaram sobre o Livro de Mórmon, Tony os reconheceu como os rapazes com quem havia falado em seu sonho. Embora Tony parecesse ser contra os missionários e houvesse repreendido sua mulher por tê-los convidado, antes que a lição terminasse ele já sabia que deveria ouvir a mensagem do Evangelho restaurado.

Tony não entrou nas águas do batismo sem passar por algumas provas de seu caráter. Ele gostava de tomar chá e também de bebidas alcoólicas. Visto que a época de Natal estava próxima e com ela as festas do escritório juntamente com os brindes e bebidas, Tony ficou imaginando se não seria melhor ir a uma ou duas festas em que bebesse antes de deixar de lado essas coisas e se comprometer a guardar a Palavra de Sabedoria. Mas o presidente do distrito de Suva visitou Tony e explicou que seria melhor parar imediata e completamente. Tony pôde ver a razão de seus argumentos e fez exatamente isso.

Antes de se filiar à Igreja ele era uma pessoa despreocupada, com poucas ambições na vida. Nem mesmo era um funcionário sério ou cuidadoso no banco em que trabalhava. Mas, depois de aprender a respeito do verdadeiro propósito da vida, Tony decidiu ter um importante trabalho a realizar. Concluiu também que seus patrões mereciam um serviço melhor prestado por ele. Por trabalhar muito mais e com maior responsabilidade depois de se haver unido à Igreja, Tony foi promovido para uma nova posição como oficial do banco apenas dois meses depois de seu batismo.

Os élderes explicaram a importância da família a Tony durante as discussões missionárias, e ele e Ami decidiram, mesmo antes de ele ser batizado, que iriam ao templo para serem selados como uma família logo que possível. Eles ficaram sabendo logo que a Missão Fiji estava planejando realizar sua primeira excursão ao Templo da Nova Zelândia no início de janeiro de 1975.

Era necessário que eles fizessem alguns sacrifícios para levantar dinheiro suficiente para a viagem. No início de 1974 eles se mudaram para uma casa menor e menos dispendiosa. Também economizaram de outras maneiras e um ano e duas semanas depois do Irmão Petero ter sido batizado, ele, sua esposa e dois filhos foram selados como família para o tempo e toda eternidade. Tony é agora um membro do Conselho do Distrito de Suva. Em sua posição como diretor do Sacerdócio Aarônico, ele organizou a primeira conferência dos jovens da Missão Fiji. Foi agora empregado pelo Sistema Educacional da Igreja como tesoureiro da Escola Primária SUD de Suva e da nova escola técnica SUD que está sendo construída.

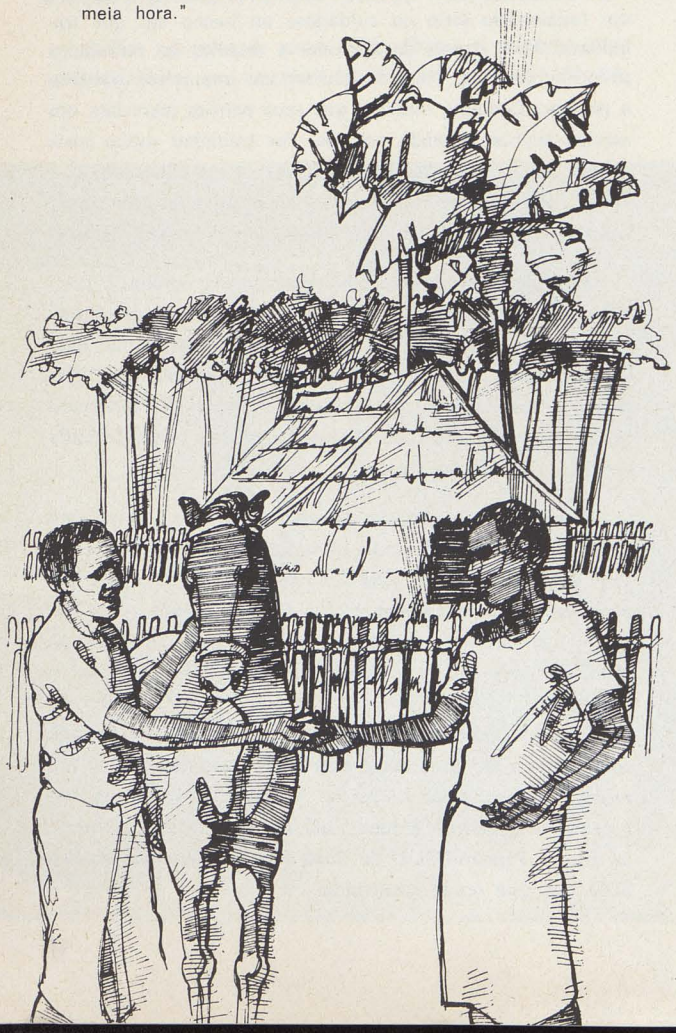
Pelo Templo, Vivemos com 70 Centavos por Mês.

"Tivemos que fazer algumas coisas extras para realizar nossos objetivos," declarou simplesmente o Irmão Vaha'i Tonga. O Irmão Tonga e sua mulher desejavam, acima de todas as coisas, estar em Nova Zelândia para a dedicação do templo, mas não era fácil para um santo tonganês economizar dinheiro suficiente para uma viagem assim. Foram precisos meses de preparação e economia, mas finalmente o dinheiro foi juntado e os planos feitos.

Mas a Igreja do Senhor tinha outras necessidades, e o presidente da missão, Fred Stone, chegou-se aos Tonga com uma solicitação. "Irmão Tonga," disse o Presidente Stone, "quero que você pegue todo o dinheiro que economizou para ir ao templo e o traga para mim. Queremos construir uma capela em seu ramo, e se você não contribuir com o dinheiro, o programa de construção passará pelo seu ramo e vocês terão que esperar vários anos para edificar uma capela."

"Eu o farei. Amanhã trarei o dinheiro," replicou Vaha'i Tonga. Mas era difícil desistir de seu sonho de ver o novo templo. Ele relatou isso depois da partida do Presidente Stone: "Minha mulher e eu falamos a respeito de nossa decisão. Disse ela: "Está bem, nós o faremos, mas você sabe que eu disse às minhas amigas e minha família que vamos à dedicação do templo." Nunca me esquecerei do que fui impelido a dizer no momento. Eu disse: "Vamos fechar a porta para Satanás e deixá-lo fora. Faremos o que o Senhor nos diz para fazer."

2. "Na manhã de sábado três famílias vieram, as quais necessitavam de algumas vacas, porcos e outras coisas, e recebemos entre 500 e 600 dólares em aproximadamente meia hora."



"Na quarta-feira pela manhã fui ao banco do governo e tirei todo o dinheiro. Dei-o à minha esposa e lhe disse que o desse ao Presidente Stone.

"Naquela noite conversamos um pouco. Eu disse: "Querida, o Senhor nos prometeu através de nossos líderes que se guardarmos seus mandamentos ele nos preparará algum caminho para que possamos ir à dedicação. Nós temos vacas, porcos e alguns cavalos, além da mobília e esteiras. Vamos vender tudo para que possamos receber as bênçãos da dedicação."

"Começamos a dizer às pessoas que desejávamos vender nossa criação, mas, quando vinham, diziam: "Não, é muito caro, é muito dinheiro por essas coisas." Isto foi na quinta-feira, e sexta-feira também não foi bem sucedida. Na segunda-feira seguinte o navio **Tofua** deveria partir.

"Na manhã de sábado três famílias vieram, as quais necessitavam de algumas vacas, porcos e outras coisas, e recebemos entre 500 e 600 dólares em aproximadamente meia hora. Eu disse a minha mulher que tínhamos o dinheiro e podíamos ir.

"Na manhã de segunda-feira fui a Nuku'alofa dar o dinheiro ao Presidente Stone. Surpreso, ele perguntou-me: "Onde conseguiu o dinheiro?"

"Vendemos algumas de nossas coisas para poder ir à dedicação."

"Irmão Tonga," disse ele, "O Senhor o abençoará."

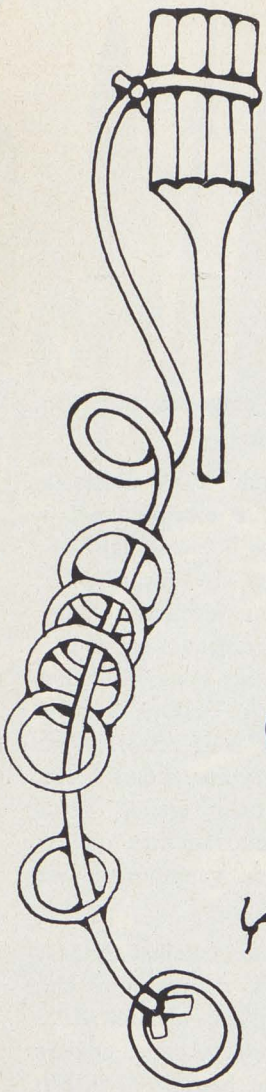
"Realizamos, no templo, muitas bênçãos. Fomos o primeiro casal-testemunha e o primeiro casal a ser selado no Templo da Nova Zelândia. Eu era o regente do coro tonganês e o Presidente McKay chamou-me para reger toda a congregação no hino de encerramento do serviço dedicatório.

"Quando minha mulher e eu fomos selados um ao outro, algo tocou meu coração. Nossos filhos não estavam conosco e vieram-me lágrimas aos olhos. Quando chegamos em casa prometi aos nossos quatro filhos que se eles ajudassem, poderíamos ir juntos ao templo. Pensei comigo mesmo: "Como lhes posso dizer seja um bom menino, ou uma boa menina, se não sou selado a eles no templo?" Senti-me como se não fossem meus.

"Durante dois anos sacrificamos quase tudo. Dividia o meu salário da escola entre cada um de nós, e economizávamos isso. Mas pagávamos nosso dízimo e oferta de jejum. Ficávamos com 70 centavos de dólar nas mãos em cada mês. Era assim que eu vivia com minha família, com 70 centavos por mês durante dois anos. Vivíamos daquilo que podíamos cultivar e juntar. Lembro-me de que minha mulher acordava bem cedo, pela manhã para fazer nossas saladas com bananas e leite de côco. Meus filhos não podiam

(continua na pág. 23)

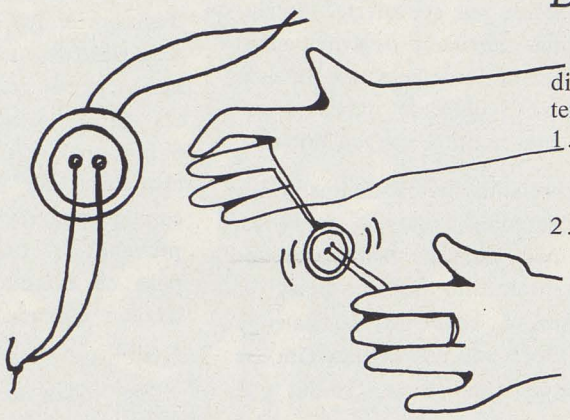
BRINQUEDOS FEITOS EM CASA



Bilboquê de Argolas

Você precisará de: canivete, um bastonete forte de 30 cm de comprimento e 2 cm de diâmetro, 1 m de barbante mole e forte e 6 argolas suficientemente grandes para encaixar facilmente no bastonete.

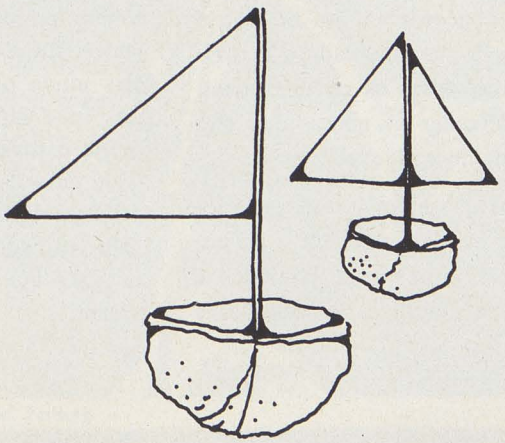
1. Compre as argolas ou faça-as de osso ou ainda corte-as do pescoço de uma abóbora ou cabaça.
2. Apare uma das extremidades do bastonete, de modo que fique liso e afilado mas não com a ponta muito afiada.
3. Amarre uma das extremidades do barbante à parte mais grossa do bastonete, onde se irá segurar. Se o barbante escorregar, faça um sulco no cabo. Enfie no barbante todas as argolas, menos uma, amarrando-a à extremidade, a fim de não deixar que as outras escapem.
4. Segure o bastonete pelo cabo e impulsione as argolas para cima, tentando apanhar tantas quanto possível na extremidade aparada do bastonete.



Botão Zumbidor

Você precisará de: 1 botão de 5 cm de diâmetro com dois buracos e 2 pedaços de barbante, tendo cada um 30 cm.

1. Passe cada pedaço de barbante através de um buraco do botão e amarre os pedaços de barbante conforme mostra a ilustração.
2. Enfie as extremidades com os nós nos dedos do meio de cada mão e dê voltas no Botão Zumbidor até que o barbante esteja firmemente enrolado.
   Gire, alternadamente afastando as mãos e então aproximando-as. O botão, ou disco de madeira precisa ter pelo menos 5 cm de diâmetro.



Barquinhos de casca de noz

Você precisará de: casca de meia noz vazia, cera de vela, pequena vareta reta, papel ou folha para fazer a vela e tesoura.

1. Amoleça a parafina e aperte-a dentro da casca.
2. Corte o papel da forma desejada para a vela.
3. Enfie o bastonete através do papel e pressione a sua extremidade na parafina amolecida.

HELAMÃ E OS DOIS MIL

(Alma 53-56)

Tinha havido muita guerra entre os nefitas e os lamanitas. Finalmente, o General Morôni e suas legiões nefitas conseguiram uma importante vitória e tomaram posse da cidade de Muleque, uma fortificação de seus inimigos.

Morôni e seu povo despenderam os meses seguintes reparando as suas fortalezas e providenciando alimento para suas famílias. Durante esse tempo de preparação, e devido ao fato de que a atenção dos nefitas estava sobre outras coisas, os lamanitas puderam capturar algumas das cidades nefitas ao sul, perto do mar. Então, enquanto os nefitas começavam a discutir e fazer intrigas entre si, os lamanitas se tornaram mais audaciosos, preparando-se para atacar as cidades maiores dos nefitas.

Vendo a situação desesperadora que seus protetores estavam enfrentando, o povo de Amon (amonitas) — aqueles convertidos ao Senhor por Amon e seus irmãos — desejaram ajudar seus amigos nefitas a combater os exércitos lamanitas. O profeta Helamã ficou agradecido por sua oferta para lutar, mas persuadiu-os a que mantivessem o juramento que haviam feito ao Senhor de nunca derramar novamente o sangue humano.

Entretanto, havia muitos filhos dos amonitas, retos e corajosos, que não estavam comprometidos pelo juramento de seus pais: "E fizeram o convênio de bater-se pela liberdade dos nefitas, sim, de proteger sua pátria, ainda que com sacrifício da própria vida; sim, e concordaram em nunca renunciar à sua liberdade e a combater, em todas as circunstâncias, para defender os nefitas e a eles próprios do cativeiro."

Além de serem jovens e ansiosos por servir ao Senhor e ao povo, esses jovens eram honrados e "...fiéis em todas as ocasiões e em todas as empressa que lhes fossem confiadas."

Havia, ao todo, 2 000 desses filhos valentes, e eles pediram a Helamã que os liderasse em batalha, com o que ele concordou. E, a despeito de sua juventude e inexperiência em combate, os amonitas provaram-se bons soldados. Sob a chefia de Helamã, a quem chamavam de "Pai", esses jovens conseguiram sucesso após sucesso, provando-se uma grande força para os exércitos nefitas que se haviam tornado cansados devido à luta.

Em todas as batalhas lutadas pelos amonitas, muitos entre eles foram feridos, mas nenhum deles jamais foi morto, porque, embora eles ainda não houvessem pelejado, "não obstante, não temiam a morte e mais pensavam na liberdade de seus pais do que em suas próprias vidas; sim, eles tinham sido ensinados por suas mães que se não duvidassem Deus os livraria."



Uma pintura de Arnold Friberg

Logo que Papai e Saul terminaram a refeição matinal, Rebeca começou a tirar os pratos da mesa. Se ela fizesse depressa o seu trabalho, poderia ser a primeira a chegar à casa de Ana.

"Ajudá-la-ei a lavar os pratos antes de sair," disse Mamãe.

"Sair?" perguntou Rebeca surpresa. "A senhora vai novamente para a casa de Vovó?"

"Não," respondeu Mamãe. "Mas preciso ir à casa de Esdras, o oleiro. A esposa dele está doente há vários dias e há muito que precisa ser feito. Faça com que Raquel a ajude a arrumar as camas. A pequenina Ana estará pronta para voltar a dormir logo mais."

Rebeca olhou alarmada para sua mãe. A senhora vai deixar comigo os pequeninos?" perguntou.

"Sim, querida, preciso deixá-los," respondeu Mamãe. "A casa onde há doença não é lugar para se ir com crianças. Você ficará bem."

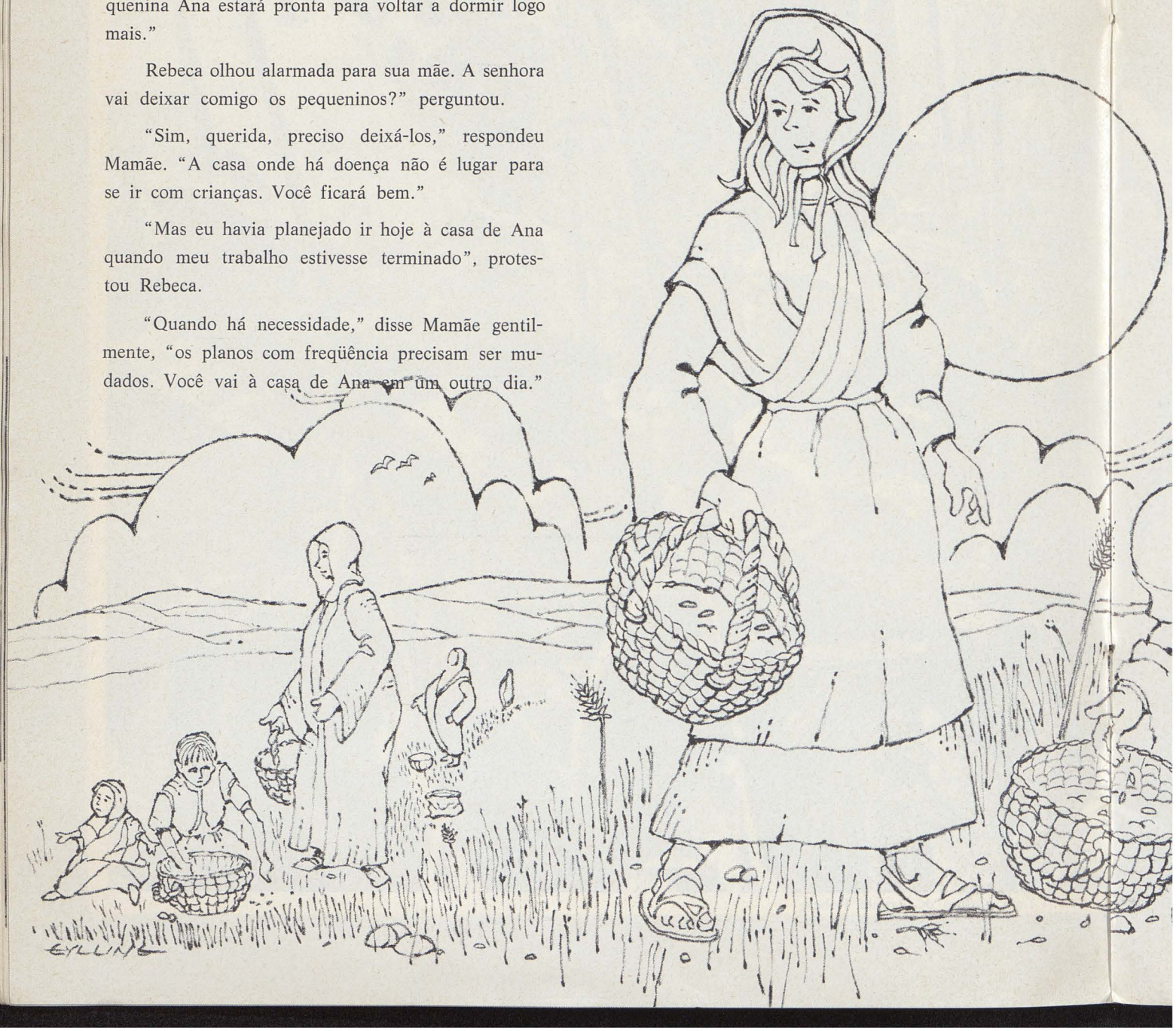
"Mas eu havia planejado ir hoje à casa de Ana quando meu trabalho estivesse terminado", protestou Rebeca.

"Quando há necessidade," disse Mamãe gentilmente, "os planos com freqüência precisam ser mudados. Você vai à casa de Ana em um outro dia."

"Será que uma outra pessoa não pode ajudar desta vez? Por que tem sempre que ser a senhora?"

"Outros ajudarão," disse Mamãe. "Haverá necessidade de que muitos ofereçam ajuda antes que a mulher do oleiro fique boa. Assim, você precisa cuidar de nossos pequeninos hoje. Papai e Saul não voltarão ao meio-dia, mas o almoço deverá estar preparado para Raquel e a pequena Ana."

Não é justo, pensou Rebeca. **Por que sempre devo deixar de me divertir e ficar em casa? Ana e**



as outras meninas nunca têm que ficar em casa e trabalhar. Simplesmente não é justo!

Depois que Mamãe saiu, Rebeca obrigou-se a cuidar das crianças e da casa, mas ficou cansada e de mau humor o dia todo. Naquela noite, entretanto, Mamãe não pareceu notar que Rebeca estava amuada quando disse a sua filha: "Acabo de saber que dentro de dois dias os ceifeiros começarão o seu trabalho nas plantações do oeste da cidade. Vovó virá cuidar das crianças mais novas e você e eu nos juntaremos às respigadoras."

"As respigadoras?" Gritou Rebeca sem acreditar. "A mulher de Simão, o mercador de lãs, não tem necessidade de respigar nos campos como uma pobre mendiga!"

ENCHA OUTRO CESTO

Lucy Parr



"Talvez não para sua própria família," respondeu Mamãe simplesmente. "Mas a filha dela precisa aprender a fazer esse trabalho."

Mamãe colocou a mão no braço de Rebeca. "Minha filha, uma mulher nunca sabe quando poderá haver necessidade em sua própria família. Precisa aprender a fazer muitas coisas — mesmo tarefas difíceis."

"As mãos da mulher são feitas para o serviço," continuou Mamãe, "se não for o serviço para sua própria família, então para os outros menos afortunados. Sempre há precisão e sempre há oportunidade."

Mais uma vez Rebeca teve que dizer a suas amigas que não poderia brincar, e Ana sorriu amarelo quando Rebeca sugeriu que elas também viessem. "Meu pai não pede essa ajuda das mulheres de sua família," respondeu ela arrogantemente.

Um rubor de vergonha subiu ao rosto de Rebeca. **"Por que Mamãe não compreende como me faz parecer diante de minhas amigas?"** pensou indignada.

O sol não se havia ainda levantado quando Vovó veio para cuidar dos pequeninos. E o ressentimento abrasava o coração de Rebeca enquanto ia andando ao lado da Mãe, cada uma carregando um cesto, atravessando a cidade, em direção aos campos do outro lado. Algumas outras já haviam chegado lá.

Mamãe ensinou a Rebeca como encontrar as espigas de cereal que haviam sido deixadas pelos segadores e como limpá-las colocando-as no cesto. Mamãe se abaixava até para apanhar sementes dos cereais que haviam caído no chão.

"Precisamos trabalhar o mais depressa possível", explicava ela, "antes que as aves venham e tirem de nós os grãos."

No princípio, Rebeca teve dificuldade em arrancar as espigas sem quebrar uma grande parte da haste,



Um dos meios que mais têm sido utilizados pelos jovens da Estaca Brasil Porto Alegre para divulgação da Igreja é a dança.

Foi formado um grupo folclórico de danças gaúchas que está se apresentando com muito sucesso e, não obstante certas dificuldades, tem produzido bons frutos preparando pessoas para tornarem-se mais receptivas ao Evangelho.

"Os Guapos", grupo formado no dia 3 de dezembro de 1974, está sob a direção e orientação do professor Elias Asenato.

O grupo tem se apresentado em diversas oportunidades, em vários lugares do Rio Grande do Sul e principalmente na Capital em apresentações promovidas pela prefeitura de Porto Alegre para os turistas que visitam aquela cidade.

Mesmo considerando como sua melhor apresentação o espetáculo cultural da Conferência de Área, no Parque Anhembi, "Os Guapos" estão continuadamente se aprimorando e ensaiando outros tipos de danças folclóricas.

Atualmente a preocupação maior é formar um conjunto musical que possa acompanhá-los em suas apresentações.

A finalidade é divulgar a Igreja e por este motivo a cada apresentação são anunciados como os jovens da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

"Os Guapos" em suas apresentações recebem pequenos cachês, os quais são destinados a duas finalidades: fundo de construção do Templo e a cobertura das despesas com seu guarda-roupa.

O conjunto é formado por jovens do Sacerdócio Aarônico e Moças e Associação de Interesses Mútuos com idades que variam de

PLANTA DO TEMPLO DE SÃO PAULO

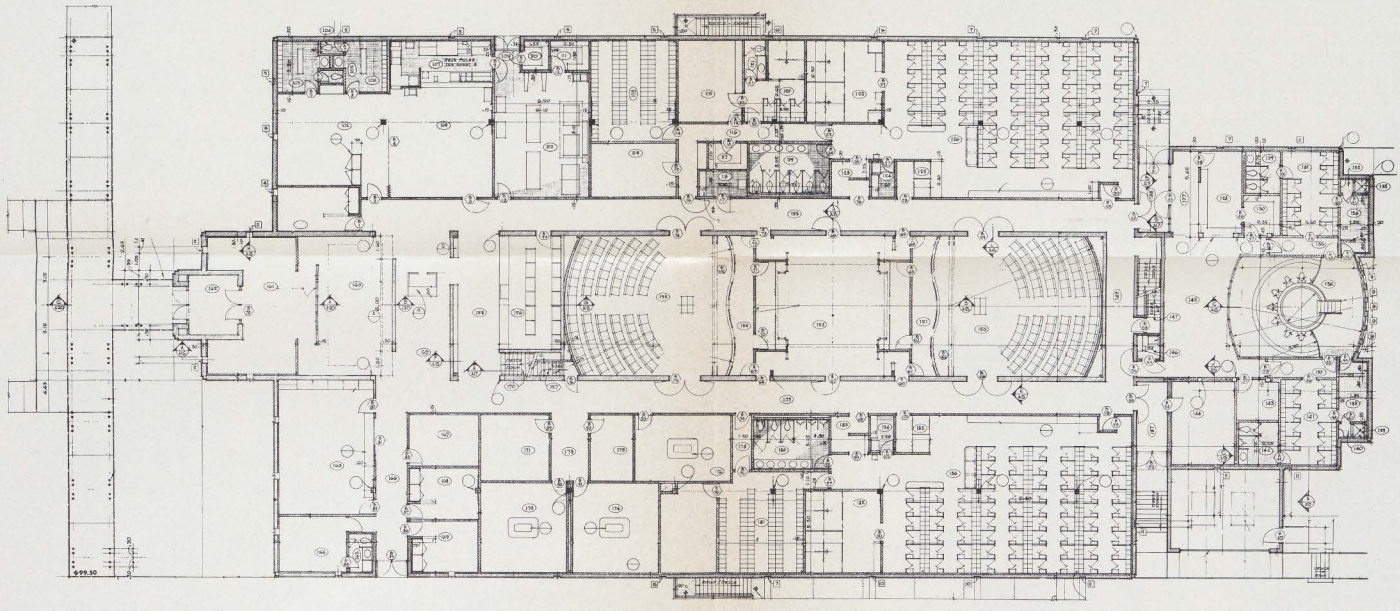
LISTA DE QUARTOS

NUMERO	TITULO
100	ESCRITORIO DA SUPERINTEND
101	SALA DE CELEBRAÇÃO
102	VESTIARIA DE NOIVAS
104	NOIVOS
106	NOIVOS
107	VESTIARIA DE Noivos
107	COZINHA
108	REPOUSO
109	CORREDOR
110	ARMARIO
111	ARMARIO
112	LAVANDERIA
113	VESTUARIO DE OFICIANTES (SENHORAS)
114	DESCANSO - SENHORAS OFICIANTES
115	INSTRUÇÕES - NOIVAS
116	CORREDOR
117	ARMARIO
118	ZELADOR
119	SERVIÇAL
120	VESTIARIA DE NOIVAS
121	FERRAGEM
122	QUARTO DE LAVAR

NUMERO	TITULO
123	ENTRADA
124	ZELADOR
125	VESTIBULO
126	VESTIARIA - SENHORAS
127	FOYER
128	ESCRITORIO
129	SENHORAS
130	ROUPA
131	VESTIARIA DE SENHORAS
132	ANTE CHAMINE
133	CHAMINE
134	ANTE CHAMINE
135	CORREDOR
136	FILA
137	CORREDOR
138	ANTE CHAMINE
139	CHAMINE
140	ANTE CHAMINE
141	VESTIARIA DE BOMBEIROS
142	HOMENS
143	CONFIRMAÇÃO
144	INSTRUÇÕES - NOIVOS

NUMERO	TITULO
145	ESPERA
146	ZELADOR
147	ESCADA
148	ESCADA
149	CORREDOR
150	FERRAGISTA
151	CORREDOR
152	ESPERA
153	CORREDOR
154	CORREDOR
155	ARBÓREDA
156	ROUPA
157	ESCADA
158	CORREDOR
159	NOIVAS
160	ANTE CAMARA
161	FOYER
162	VESTIBULO
163	ESCRITORIO
164	PRESIDENTE
165	BARBEIRO
166	CORREDOR

NUMERO	TITULO
167	SECRETARIO
168	CONSELHEIRO
169	CONSELHEIRO
170	ESCRITORIO
171	INSTRUÇÕES
172	INSTRUÇÕES
173	CORREDOR
174	INSTRUÇÕES
175	ESCRITORIO
176	INSTRUÇÕES
177	DESCANSO - HOMENS OFICIANTES
178	CORREDOR
179	CORREDOR
180	NOIVAS
181	VESTIARIO DE OFICIANTES
182	QUARTO DE LAVAR
183	ENTRADA
184	ZELADOR
185	VESTIBULO
186	VESTIARIA - NOIVAS
187	CORREDOR
188	CORREDOR



O Templo que será construido em São Paulo estará situado na Avenida Professor Francisco Morato, 2390, no bairro do Caxingui

A Liahona

Departamento de Pesquisa e Relações Públicas — C. P. 19079 — S. Paulo

Análise feita por: ..... **em** ..... / ..... /19 .....

Residência: .....

Profissão: .....

I — Aspectos técnicos

1. Qualidade do material empregado — má ☐ regular ☐ boa ☐ excelente ☐
2. Apresentação gráfica — m ☐ r ☐ b ☐ e ☐
3. Disposição (layout) — m ☐ r ☐ b ☐ e ☐
4. Qualidade artística das ilustrações — m ☐ r ☐ b ☐ e ☐
5. Outras observações que achar convenientes — .....

.....

II — Aspecto redatorial

1. Estilo — m ☐ r ☐ b ☐ e ☐
2. Correção gramatical — m ☐ r ☐ b ☐ e ☐
3. Natureza dos assuntos abordados (observações julgadas oportunas) — .....

.....

III — Poder de Penetração

1. Capacidade de comunicar — m ☐ r ☐ b ☐ e ☐
2. Grupos de idade que serão mais atingidos
   — até 16 anos ☐
   — de 17 a 21 anos ☐
   — acima de 22 anos ☐
3. Níveis cultural, finaceiro e social dos prováveis leitores (observações julgadas pertinentes) — .....

.....

IV — Sugestões de modificações possíveis para aperfeiçoar a revista e ampliar sua penetração .....

.....

.....

Use o verso se necessário

OS GUAPOS



15 a 25 anos e é auxiliado pelas senhoras da Sociedade de Socorro, as quais, juntamente com um alfaiate da Igreja, confeccionam os trajes típicos.

Em agosto "Os Guapos" se apresentarão em Porto Alegre numa série de programas referentes às comemorações da semana Gaúcha.

mas, depois de algum tempo ficou mais habilidosa. Gradualmente, o fundo de seu cesto começou a encher-se. Suas costas e braços ficaram cansados e Rebeca fez uma pausa para espreguiçar-se. Olhou à sua volta, no campo, e viu que muitas pessoas mais haviam agora chegado para respigar — mulheres e crianças de todas as idades.

Rebeca ficou surpresa de ver algumas das pessoas que lá estavam — mulheres tão idosas e inválidas que pareceria não poderem mover-se pelo campo. Mas ainda assim trabalhavam. E lá estavam as crianças trabalhando também, crianças tão pequenas que quase ainda engatinhavam.

As mãos de Rebeca trabalharam mais rapidamente enquanto ela pensava nestas pessoas que vinham ao campo. "Talvez se eu fizer um bom respigo Mamãe me deixe colocar um pouco de meus grãos no cesto daquela senhora, ou no do menininho," pensou ela num rasgo repentino de solidariedade.

Fazendo outra pausa para descansar as costas fatigadas, Rebeca encontrou-se a poucos passos de uma garota mais ou menos de sua idade que olhava e sorria timidamente. "Esta é a parte mais difícil da respigagem," disse ela. "As costas doloridas. Mas, fica mais fácil depois de alguns dias."

"Então você já respigou antes?" perguntou Rebeca.

"Muitas vezes." A garota esfregou as costas mais uma vez e então se inclinou para trabalhar. "Os homens destes campos são sempre generosos com o que deixam para as respigadoras. É verdadeiramente uma bênção."

Rebeca olhou rapidamente em direção à outra garota. **Uma bênção respigar?** imaginou.

A surpresa parece ter-se mostrado em seu rosto, pois a menina disse: "Há dois anos, meu pai foi atingido e ferido pelos chifres de um boi e não pode fazer mais trabalho pesado. Minha mãe também não é forte. Existem três filhos mais novos do que eu; assim, cada um de nós faz o que pode."

"Esta é a minha primeira vez nos campos," admitiu Rebeca. "Minha mãe disse que eu preciso aprender, mas eu sou tão vagarosa."

"Você aprenderá," a garota assegurou-lhe.

"Minha mãe está ali," disse Rebeca, apontando para o outro lado do campo.

A menina assentiu. "Sim, todo mundo a conhece. Ela vem todos os anos aos campos. E existem na cidade muitos a quem ajudou."

"Mamãe diz que as mãos da mulher são feitas para servir," disse Rebeca.

As duas meninas trabalharam juntas até que Mamãe veio para dizer que era hora da refeição do meio-dia.

"Coma conosco," convidou Rebeca a sua nova amiga.

"Eu — eu não havia pensado em parar ainda e meu irmão —"

A garota olhou para o menininho a quem Rebeca não havia notado antes.

"Seu irmão também," Rebeca acrescentou rapidamente. Ela imaginou que eles não tivessem comida para trazer. "Por favor, partilhe conosco."

A aparência cansada deixou o rosto do garotinho à vista do pacote generoso de alimentos. Apesar de esfomeada, Rebeca comeu menos do que desejava e passou-lhe a porção extra.

Depois de haverem a menina e seu irmão voltado ao respigo, Rebeca perguntou a sua mãe: "Se eu trabalhar bastante todos os dias no respigo, poderei partilhar daquilo que respigo com outros que precisam?"

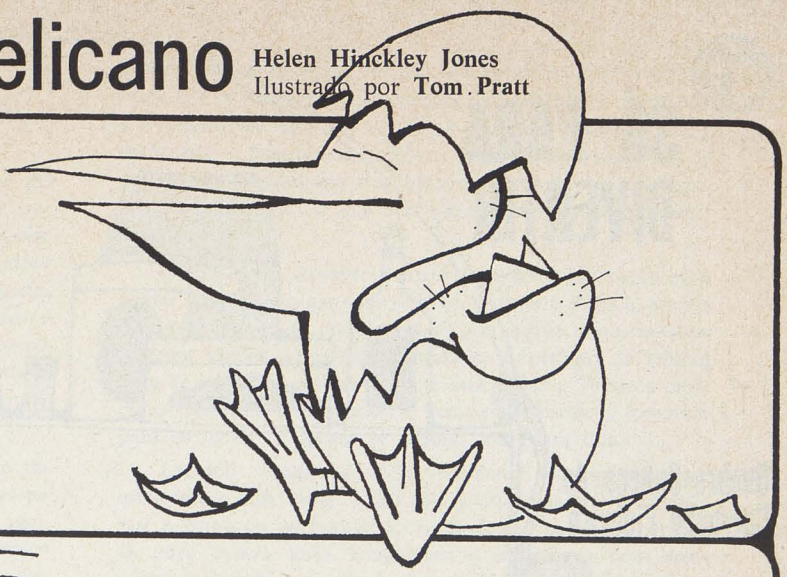
Lágrimas apareceram brilhantes nos olhos de sua mãe que abraçou Rebeca e disse: "Minha filha, que orgulho você me dá. Como aprendeu depressa o caminho da solidariedade e do amor."

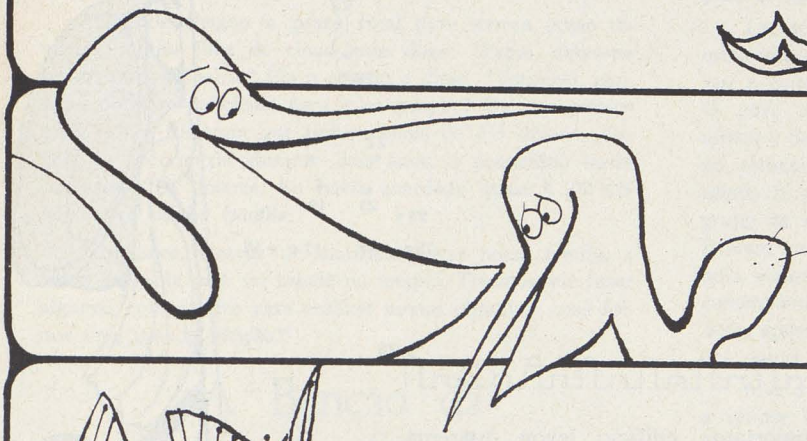
"Eu deveria ter aprendido há muito tempo," respondeu Rebeca, "quando tenho tido você como um exemplo."

O Pequeno Pelicano

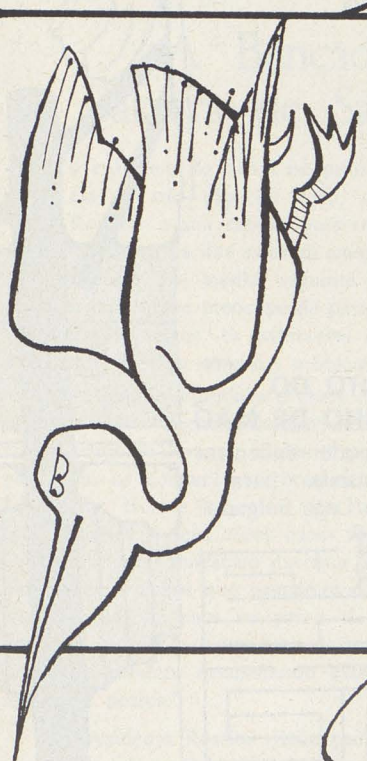
Helen Hinckley Jones
Ilustrado por **Tom. Pratt**

Quando o Pequeno Pelicano surgiu de sua casca, sua mãe não estava lá. Ela havia sempre cuidado de seu único ovo com carinho, mas agora, havia saído por alguns minutos para pescar. Como todos os pelicanos, ele nasceu cego, assim, o Pequeno Pelicano não sabia que estava sozinho e que não tinha penas para cobrir-lhe o corpo. Mas sabia que estava com fome.

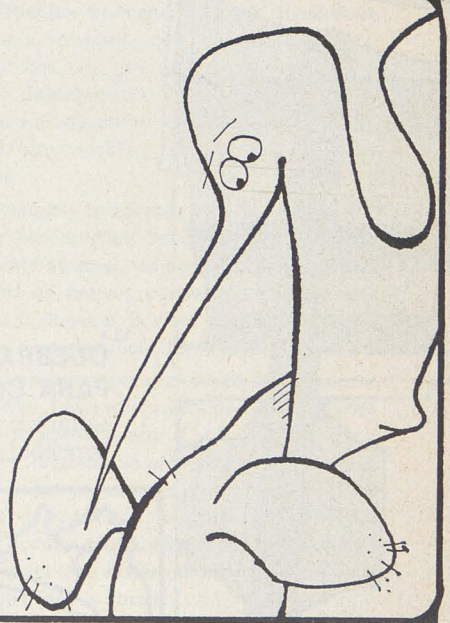


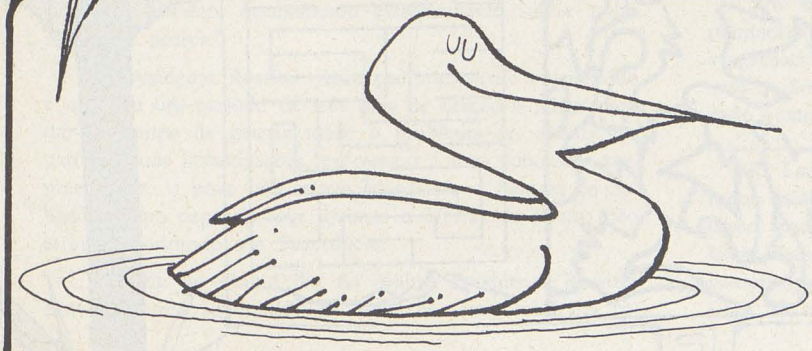


As mães pelicanos estão sempre prontas para cuidar de bebês, os seus próprios ou os de alguma outra mãe. Logo, lá veio uma mãe pelicano que ofereceu ao Pequeno Pelicano uma sopa muito estranha.



Os pelicanos são grandes pescadores. Eles mergulham diretamente para baixo, atingindo as águas quase que sem um marulho sequer. Apanham grandes peixes com seus bicos de trinta centímetros. Às vezes, apanham peixinhos puxando a bolsa de quase dois litros, debaixo de seu bico inferior, pela água. Quando os peixes são engolidos, vão para o papo do pelicano — estômago número um. Quando o Pequeno Pelicano queria comida, lá vinha o alimento parcialmente digerido do papo da grande ave. O Pequeno Pelicano mergulhava sua cabeça na bolsa e comia tudo que queria. E até ser mais velho, o Pequeno Pelicano foi alimentado por muitas mães diferentes.





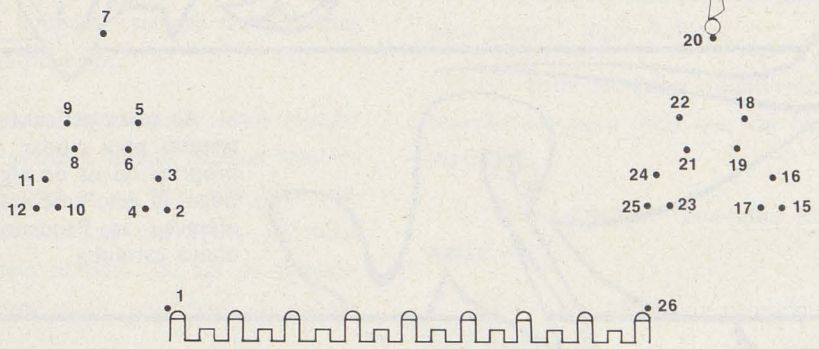
Quando tinha oito semanas de idade, o Pequeno Pelicano podia ver e já lhe começavam a nascer penas. Podia flutuar como uma rolha e nadar com pés fortes palmípedes. Já era tempo de ele aprender a voar e pescar.

Já era tempo de ele conseguir seu próprio alimento e de manter seu bico fora das bolsas dos outros.

SÓ PARA DIVERTIR

Respostas: Templo de Lago Salgado
Bisão

Quebra-Cabeça do Carroção Pioneiro



Que importante edifício levou quarenta anos para ser construído?

13

QUEBRA-CABEÇA DOS PONTOS PARA COLORIR

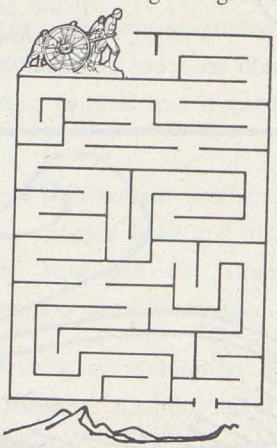
Colorir e identificar este animal peludo que perambulava pelo oeste norte-americano.



14

LABIRINTO DO CARRINHO DE MÃO

Você pode encontrar seu caminho para o Vale do Lago Salgado?



(continuação da pág. 12)

comprar doces ou sapatos, ou ir ao cinema porque estavam economizando para ir ao templo.

"Adicionalmente ao meu emprego como professor regular na Escola Secundária Liahona, eu fazia outros trabalhos conforme me apareciam. Para economizar nos custos do transporte eu também ia de bicicleta para as reuniões do distrito em Nuku-alofa, a 11 quilômetros de distância. Eu era conselheiro do presidente da AMM da missão e tinha que viajar de ramo em ramo. Ia de bicicleta cumprir essas designações. A maioria das reuniões de nosso distrito começavam às 6:00 horas, assim, eu tinha que sair de casa muito cedo pela manhã.

"Quando chegou o prazo final para termos nosso dinheiro, minha filha de cinco anos disse: "Papai, deixe-me contar meu dinheiro." Ela o contou e disse: "Terminei, consegui dinheiro suficiente para ir ao templo." Os dois garotos mais velhos disseram que tinham cerca de 235 dólares. Depois de economizar durante dois anos, o pequenino havia conseguido 65 dólares. Eu havia guardado quase 1 300 dólares para minha família.

"Pudemos, através de sacrifício, levar nossa família a Nova Zelândia para ser selada no templo. Tivemos que fazer algumas coisas extra para realizar nossos objetivos, mas foi-nos uma grande bênção."

A Bênção da Palavra de Sabedoria

Ao entrarem de barco na praia de Takaroa, a distância de três dias de Taiti, o Presidente Ernest C. Rossiter e sua esposa notaram, preocupados, que os coqueiros da ilha estavam amarelados e as copas caíam flácidas. Na manhã seguinte souberam que esta era também uma grave preocupação para os nativos da ilha. Em um conselho solene, os habitantes da vila chegaram-se ao Presidente Rossiter com seu problema.

Com grande dignidade o chefe chamou-o pelo seu nome nativo e disse: "Ereneta, durante muitos, muitos meses temos estado tentando levantar dinheiro para pagar nossos débitos para com os comerciantes brancos. O Senos não nos tem favorecido. Nossos coqueiros têm uma praga. Suas copas estão flácidas, e seus côcos caem ao chão sem amadurecer. Os comerciantes ameaçam executar a hipoteca sobre nossas plantações a menos que paguemos o que lhes devemos. Entramos todos os anos na pesca da pérola, mas voltamos devendo aos comerciantes mais do que devíamos antes de ir. Como vê, estamos necessitando extremamente salvar todas as nossas posses."

O Presidente Rossiter ficou profundamente entristecido e solicitou um período de três dias de oração e jejum para dar-lhe tempo de pensar sobre o problema do débito dos nativos. Suas investigações levaram-no a uma conclusão surpreendente: o povo não estava guardando a Palavra de Sabedoria nem pagando seus dízimos e ofertas de jejum; não estavam honrando seu Sacerdócio.

À tarde do último dia do jejum, Presidente Rossiter convocou uma assembléia de todos os santos. Ali, na capela da ilha, o poder do Senhor veio sobre ele e com grande força ele revelou suas descobertas, chamando o povo ao arrependimento. Ele lhes disse que se se humilhassem diante do Senhor e guardassem todos os seus mandamentos, ele os abençoaria e restauraria suas plantações a uma condição saudável e verdejante, e que elas produziriam frutos abundantemente.

O Presidente Rossiter inaugurou então o seu plano para ajudar o povo a pagar seus débitos. Voltou a Taiti e, depois de muita persuasão pôde arrendar um navio e suprimentos a serem usados pelos nativos durante o período da temporada de pesca de pérolas. Trouxe esse navio a Takaroa onde os nativos, com seus animais e bens, embarcaram e rumaram para os locais de pesca de pérolas em outra ilha.

Lá, sob a supervisão do Presidente Rossiter, o povo estabeleceu seus lares, organizou práticas sanitárias rigorosas, e começou as longas horas de árdua pesca às pérolas. O povo estava mais econômico e trabalhava com mais afinco e durante mais tempo do que já haviam feito antes e, ao término da temporada os mergulhadores haviam apanhado 75 por cento mais de conchas do que qualquer outro grupo de mergulhadores da ilha. Mas, alguns comerciantes ficaram enciumados por sua união e sucesso e se reuniram para manter baixos os preços das conchas de pérolas. Esses comerciantes ofereceram ao Presidente Rossiter e seus seguidores apenas 15 centavos a libra, enquanto estavam pagando aos outros grupos 20 centavos.

Mas o Presidente Rossiter permaneceu firme. Recusou-se a vender àquele preço e anunciou que as conchas seriam armazenadas por outro ano, até que o preço fosse elevado. O armazenamento foi desnecessário, entretanto, porque o maior comerciante cedeu e concordou não somente em pagar 30 centavos por libra mas também transportar os nativos para casa gratuitamente.

Foram levantados naquela temporada mais do que 50 000 dólares com a venda de conchas de pérolas e o mesmo sistema foi usado durante as duas temporadas seguintes. Ao término daquele tempo os nativos estavam completamente isentos de dívidas. Adicionalmente, haviam pago seus dízimos e ofertas e assistido às suas reuniões sacramentais.

Ao término da primeira temporada, ao se aproximarem da sua ilha, cada nativo observou ansiosamente as praias de sua terra natal. Ao se aproximarem o suficiente para ver claramente as plantações, lágrimas de ação de graça e gratidão encheram os olhos de todos os santos nativos fiéis. Ali, sob a luz do sol da manhã, as copas dos coqueiros haviam todas mudado de um verde doentio para uma coloração profunda e viçosa, e os cocos eram em maior abundância em cada uma das árvores do que jamais foram.

Em três anos seus débitos haviam sido pagos, suas plantações estavam curadas e os santos se haviam humilhado e agradeciam ao Senhor por estas grandes bênçãos. As palavras do Senhor foram cumpridas: "Eu, o Senhor, estou obrigado quando fazeis o que eu digo." (D&C 82:10.)

R. Lanier Britsch, professor assistente de história e estudos asiáticos na Universidade de Brigham Young, serve como segundo conselheiro na presidência da Estaca Orem Utah Sharom. JoAnn Murphy Britsch serve como primeira conselheira na presidência da Primária da Ala 31 de Orem, Utah. O casal tem cinco filhos.

"Saiam da Vila ou Morrerão"

John Lewis Lund

Por que um filho respeita seu pai? Sekeli Sale Manu, o segundo filho mais novo de uma família de onze filhos, poderia dizer por que ele o faz, pois quando fala de seu pai, Sale, é com uma reverência que comove o coração.

Quando Sekeli tinha dez anos de idade, seu pai e família foram chamados como missionários, a fim de irem a Satupaitea, que é conhecida como Mosula, na Samoa Ocidental, para estabelecer um ramo da Igreja naquele povoado. Os mórmons eram odiados e perseguidos ali e, em certa ocasião uma irada turba, liderada por um ministro local, atacou a família Manu enquanto estavam visitando os doentes. Sekeli ainda se pode lembrar de ser empurrado, caindo no chão, juntamente com todos os outros irmãos e irmãs, enquanto o ministro empurrava Sale contra uma árvore com uma faca do mato no pescoço e dizia: "Por que você rouba minhas ovelhas?"

"Porque você engana essas pessoas e não sabe o que é a verdade," redarguiu Sale Manu. Ameaçado de que ele e toda sua família seriam mortos se não negassem a fé, Sale Manu respondeu: "Não negarei que Joseph Smith é um profeta de Deus." A ameaça não foi cumprida, mas a perseguição continuou e finalmente veio uma nota do alto chefe da vila, dizendo: "Saiam da vila ou morrerão."

Sale Manu remou sua canoa com flutuadores durante dois dias e duas noites para ver o Presidente John Adams e perguntar-lhe o que fazer. Presidente Adams instruiu Sale a orar com relação ao assunto e assegurou-lhe que o Senhor responderia às suas orações. Foram novamente gastos dois dias e duas noites sobre as águas na volta para sua família, orando por orientação e quando chegou, reuniu sua família assustada à sua volta e disse: "É a vontade do Senhor que fiquemos nesta ilha e nesta vila, e que, se necessário, selemos com nosso próprio sangue, o testemunho que temos de que sabemos que Joseph Smith foi um profeta de Deus."

No dia 24 de dezembro de 1945, suas hortas foram destruídas, suas árvores derrubadas e seus abacaxis arrancados. O alto chefe da vila disse que eles teriam que partir antes de amanhecer ou seriam queimados vivos.

A manhã do natal encontrou a família Manu ajoelhada em oração, vestida com suas melhores roupas. Não havia camisas branacs suficientes para os rapazes, assim, Sekeli ficou sem camisa. Quando o populacho pôs fogo em sua casa, a família retirou-se para a cozinha que era separada e esta também foi queimada.

Foi feita uma grande fogueira por ordem do alto chefe, e foi dada à família Manu uma última oportunidade de deixar a vila. Sale Manu manteve-se firme: "Estou aqui porque minha Igreja é verdadeira e nunca negarei meu testemunho. Estou pronto para morrer e selar meu testemunho de que sei que a Igreja Mórmon é a verdadeira Igreja de Deus."

A enorme fogueira obrigava a todos a se manterem longe. O alto chefe disse: "Sale Manu, dei-lhe uma oportunidade de salvar sua vida e a de sua família. O que tem a dizer?"

Sale Manu respondeu: "Estamos prontos para morrer! O que estão esperando?"

O alto chefe ficou intimidado. "Agora sei que você é um homem de Deus, e não posso fazer essa coisa enorme" disse ele. Os habitantes da vila saíram um a um. A grande fogueira queimou-se. Naquela noite a polícia veio e prendeu o alto chefe, o ministro e uns quarenta outros. Mais tarde, em um tribunal apinhado, o juiz estava decidido a fazer dos perseguidores um exemplo. A Sale Manu ele disse: "O que quer que você declare ser um castigo justo para estes homens, inclusive anos de prisão, eu lhe concederei. Nestas ilhas haverá liberdade de religião."

Mas Sale Manu replicou: "Eu os perdôo. Deixem-nos ir para suas casas, e para suas famílias com a compreensão de que deixem os santos dos últimos dias em paz."

O juiz decretou: "Desta hora em diante os santos dos últimos dias podem pregar em qualquer local desta ilha, e se tiverem pessoas suficientes para edificar uma capela, certamente poderão fazer isso."

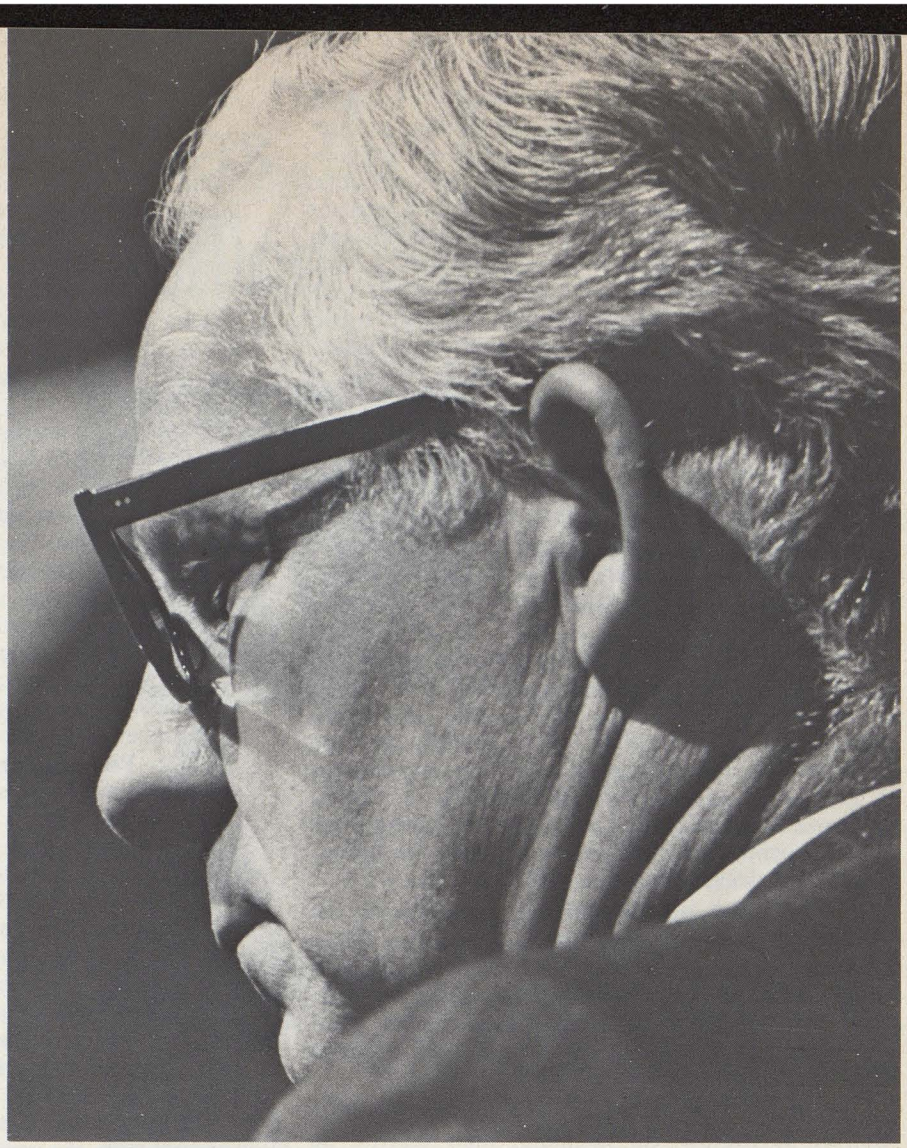
Centenas de habitantes da vila se uniram à Igreja e dentro de alguns meses todos, menos um punhado das 900 pessoas que moravam na ilha haviam sido batizados. Quando perguntaram a Sale Manu onde deveriam construir sua capela, ele os levou para as cinzas da grande fogueira, onde as brasas haviam deixado suas marcas no chão. Hoje existe uma capela de ala no local.

Sale Manu foi de vila em vila até o fim de sua vida pregando o Evangelho. Durante sua última designação, como presidente do ramo em Fagomalo, a sua vila natal, ele encontrou-se com um sub-chefe que estava quase convencido de que se deveria unir à Igreja, mas nunca chegara a comprometer-se. Ele disse: "Sale Manu, se você for fiel até o fim de seus dias, eu me afiliarei à Igreja." Antes de sua morte, Sale Manu comprou um lote de terra para ser enterrado em frente à porta principal da casa desse homem. É desnecessário dizer que depois que Sale Manu morreu, este sub-chefe e toda sua família se uniram à Igreja. O sub-chefe tornou-se, mais tarde, presidente de ramo.

Hoje, toda Samoa é coberta por estacas; é o primeiro país do mundo a estar completamente organizado em estacas de Sião. De todos os discursos proferidos por Sale Manu, nenhum foi mais poderoso do que as nove simples palavras que ele disse a seu filho, Sekeli, pouco antes de morrer. "Sekeli," disse ele, "seja o tipo de pai que eu fui!"

Será de admirar que Sekeli Sale Manu respeite seu pai?

Dr. John Lewis Lund é diretor dos seminários e institutos de religião na área da Estaca de Olympia Washington. Serve como bispo da Ala Três de Olympia. Antes de seu chamado como bispo, o Irmão Lund serviu como um presidente da missão da estaca, tendo Sekeli Sale Manu como seu primeiro conselheiro.



A RESPEITO DE DINHEIRO

Élder Marvin J. Ashton
do Conselho dos Doze

(De um discurso proferido na reunião dos Serviços de Bem-Estar, em 5 de abril de 1975.)

Se desejamos viver abundante e alegremente no mundo de hoje, é essencial que tenhamos uma administração financeira apropriada. Creio que as idéias que se seguem nos ajudarão a todos a alcançar um meio aperfeiçoado de administrar as finanças pessoais e familiares.

1. **Ensinar cedo aos membros da família a importância de trabalhar e ganhar.** "No suor do teu rosto comerás o teu pão" (Gên. 3:19) não é um conselho fora de moda. É básico para o bem-estar pessoal.

Um dos maiores favores que os pais podem fazer a seus filhos é ensiná-los a trabalhar. Muito tem sido dito, durante os anos, a respeito de crianças e suas mesadas monetárias. As idéias e recomendações variam muito. Creio que as crianças devem ganhar suas necessidades monetárias através de serviço e de tarefas apropriadas. Acho que é uma infelicidade que uma criança cresça em um lar onde lhe seja incutido na mente que há uma árvore de dinheiro da família que deixa cair dinheiro automaticamente como se fossem folhas uma vez por semana ou por mês.

2. **Ensinar as crianças a decidirem a respeito de dinheiro.** Ensinem-nas em um tipo de raciocínio que elas compreendam. "Economize o seu dinheiro", é um tipo de declaração sem sentido de um pai para um filho, mas, "Economize o seu dinheiro para uma missão, uma bicicleta, um vestido, ou um enxoval" dá um sentido compreensível.

A unidade familiar vem de se fazer economia juntos, para um propósito comum e aprovado em conjunto. Achamos, em nosso lar, ser unificante fazer com que uma criança economizasse para um projeto maior. Então, quando a quantia fosse alcançada, nós, como pais, acrescentávamos a ela uma percentagem predeterminada semelhantemente ao que a Igreja faz com as alas e estacas no que se refere a assuntos de construção e empreendimentos imobiliários.

3. **Ensinar os membros da família a contribuir cada um para o bem-estar total da família.** Encorajem projetos de levantamento de fundos que as crianças compreendam e que contribuam para um objetivo familiar. Algumas famílias perdem uma tremenda experiência financeira e espiritual quando deixam de sentar-se juntos, preferivelmente durante a noite familiar, e cada um contribui com sua quota de uma quantia mensal que vai para o filho ou filha, irmão ou irmã que está servindo no campo missionário. Quando todos participam nesta atividade mensal, o membro da família que é servido torna-se "nosso missionário" e todos da família partilham do orgulho pelo que está realizando.

4. **Ensinar aos membros da família que o pagamento imediato das obrigações financeiras é parte da integridade e honradez.** Pagar o dízimo Àquele que não nos vem cobrar todos os meses ensinar-nos-á a ser mais honestos com aqueles que estão mais próximos fisicamente.

5. **Aprender a controlar o dinheiro antes que ele controle você.** Uma futura esposa seria sábia, perguntando-se a si mesma: "Meu noivo sabe administrar o dinheiro?" "Sabe como permanecer fora de dívidas?" Estas perguntas são mais importantes do que "Ele pode ganhar muito dinheiro?" Novas atitudes e relações para com o dinheiro devem ser constantemente desenvolvidas por todos os casais. Afinal, a sociedade deve ser completa e eterna.

6. **Aprender autodisciplina e autocontrole em questões de dinheiro.** Essa conduta pode ser mais importante do que o conhecimento de contabilidade obtido na escola. Os casais demonstram maturidade genuína quando consideram seus companheiros e famílias como mais importantes do que seus próprios impulsos de gastar.

Habilidades na administração do dinheiro devem ser aprendidas em conjunto, num espírito de cooperação e amor em base contínua. Para o marido que diz que a esposa é a pior administradora de dinheiro do mundo, eu diria: "Olhe-se no espelho e conheça o pior treinador de professores do mundo."

7. **Usar um orçamento.** Evitem o pagamento de juros, a não ser que seja para a compra da casa, para a educação ou outros investimentos de vital importância. Comprem utensílios, mobília, veículos etc. a dinheiro. Evitem comprar a crédito ou em prestações e sejam cuidadosos com o uso dos cartões de crédito. Eles são feitos principalmente para a sua conveniência e não devem ser usados descuidada ou imprudentemente. Comprem objetos usados até terem economizado o suficiente para comprá-los novos e de boa qualidade. Economizem e invistam uma percentagem específica de sua renda. Aprendam o princípio de obediência fazendo suas contribuições à Igreja e pagando suas obrigações financeiras em dia.

Por favor, ouçam isto cuidadosamente — e se fizer com que alguns de vocês se sintam pouco à vontade, é de propósito: os santos dos últimos dias que evitam ou ignoram seus credores merecem sentir as frustrações interiores que essa conduta causa, e não estão vivendo como devem os santos dos últimos dias!

8. **Fazer da educação um processo contínuo.** Completem tantos cursos formais de tempo integral quanto possível. O dinheiro gasto para a educação é despendido de maneira sábia. Usem a escola noturna e os cursos por correspondência onde são oferecidos, a fim de supleemntar sua educação. Adquira alguma habilidade ou aptidão especial que possa ser usada com o propósito de evitar o desemprego prolongado. Nos dias atuais de grande desemprego em todo o mundo, não nos devemos permitir, quando estivermos desempregados, ficar sentados a espera de "nosso tipo de trabalho" se outros empregos honrosos temporários estiverem disponíveis.

9. **Trabalhar com o objetivo de possuir sua própria casa.** Isto se classifica como um investimento, não uma despesa. Comprem o tipo de casa que sua renda comporte. Melhorem-na durante todo o tempo em que nela morar. Então, quando a venderem, poderão usar o capital para obter uma casa melhor.

10. **Participar em um programa de seguro.** É da maior importância ter uma garantia de cuidados médicos e um seguro de vida adequado.

11. **Procurar compreender e enfrentar a inflação existente.** Procurem reconhecer o valor real do dinheiro. Embora as pessoas hoje em dia ganhem mais, o dinheiro vale menos. Portanto, a maioria dos assalariados de hoje têm menos poder de compra do que tinham em 1973. Até certo ponto, a inflação provavelmente nos acompanhará durante muito tempo. Compreendam que estão vivendo em uma nova era de preços mais altos e energia menos abundante.

12. **Envolver-se em um programa de armazenagem de alimentos quando isto for permitido por lei.** Acumulem seus suprimentos básicos de uma forma sistemática e ordeira. Evitem endividar-se com este propósito. Tenham cuidado com os planos promocionais que não são sensatos.

Estes pontos e sugestões não têm a intenção de ser completos ou exaustivos. Em vez disso, espera-se que tenha sido identificada uma necessidade para nossa séria consideração. Precisamos reconhecer e estar cônscios dessas diretrizes básicas necessárias para uma administração sábia do dinheiro.

Deus nos ajude a compreender que a administração financeira é um ingrediente importante para o bem-estar pessoal apropriado. Aprender a viver dentro dos limites de nossos meios deve ser um processo contínuo. Precisamos trabalhar constantemente com o propósito de nos mantermos livres de dificuldades financeiras.

O dinheiro, na vida dos santos dos últimos dias, deve ser usado como um meio de se alcançar a felicidade eterna. Usos descuidados e egoístas fazem com que vivamos em escravidão financeira. Não nos podemos permitir negligenciar a participação pessoal e familiar em nossa administração financeira. Deus vai "abrir as janelas do céu" (Mal. 3:10) a nós neste aspecto se simplesmente vivermos perto dele e guardarmos seus mandamentos. Quanto a isso, presto meu testemunho, em nome de Jesus Cristo. Amém.



Conferências de Área no Pacífico Sul

Durante dezesseis dias, nos meses de fevereiro e março, os membros da Igreja na região do Pacífico Sul viram sua vida enriquecida ao se reunirem com o Presidente Spencer W. Kimball e outras Autoridades Gerais nas conferências de área em Samoa, Nova Zelândia, Fiji, Tonga, Taití e na Austrália — em Melbourne, Sydney e Brisbane.

O Presidente Kimball fez-se acompanhar pelo Presidente N. Eldon Tanner, primeiro conselheiro da Primeira Presidência; Élder Bruce R. McConkie e Élder David B. Haight, do Conselho dos Doze; Élder Marion D. Hanks, Élder William H. Bannett, Élder Robert L. Simpson e Élder Robert D. Hales, assistentes do Conselho dos Doze; Bispo Victor L. Brown, bispo presidente da Igreja; e Élder Loren C. Dunn, do Primeiro Conselho dos Setentas.

A série de conferências teve início no domingo, 15 de fevereiro, em Pago-Pago, na Samoa Americana, onde mais de mil membros se congregaram numa sessão especial de conferência para os que não tinham condição de comparecer às sessões em Pesega, Upolu, na Samoa Ocidental.

No dia seguinte, iniciaram-se as conferências na Samoa Ocidental. Os santos de lá haviam jejuado e orado para que houvesse bom tempo, e foram recompensados quando, após uma semana de ventanias e chuvas torrenciais, o firmamento começou a clarear no dia da conferência.





Quando o Presidente Kimball e sua comitiva chegaram a Pesega, foram recebidos pelo chefe de estado da Samoa Ocidental e seu primeiro-ministro, bem como pelos líderes locais das outras principais igrejas de Samoa. Como homenagem ao Presidente Kimball, foi realizada a cerimônia real do "kawa"* perante uma multidão de mais de cinco mil pessoas, tanto membros como não-membros. Essa cerimônia real é a mais alta honraria que se pode oferecer, em Samoa, a um dignitário visitante.

A cerimônia foi seguida de um banquete e oferta de presentes e o dia terminou com um programa cultural elaborado e apresentado pelos santos das diversas estacas.

No transcorrer das diferentes sessões de conferência, as Autoridades Gerais externaram sua alegria ao verem que mais de oitenta por cento dos cento e trinta missionários sediados em Samoa são samoanos. O Presidente Kimball ressaltou a importância de se cuidar da genealogia e fazer o trabalho missionário como requisitos preliminares para a construção de um templo local. Reiterou igualmente a declaração do Presidente Joseph F. Smith de que os polinésios são descendentes do nefita Hagote, e exortou cada missionário a desempenhar um papel importante na coligação de Israel.

Mais adiante, na conferência, o Presidente Kimball elogiou os santos samoanos pela alta porcentagem (70%) de casamentos no templo que alcançaram,







acentuando, porém, a necessidade de se fazer muito mais no tocante ao trabalho local. "Após esta conferência deve haver em Samoa um súbito incremento de espiritualidade na Igreja, sob todos os aspectos; do contrário sentiremos que nossa estada aqui talvez tenha sido inútil", afirmou.

De Samoa, o Profeta e demais Autoridades Gerais viajaram para Auckland, Nova Zelândia, onde o Presidente Kimball ofereceu um almoço que contou com a presença do primeiro-ministro desse país. Depois o grupo seguiu para Hamilton, local da conferência.

Enquanto o Presidente e a Irmã Kimball ficaram repousando por causa de uma leve virose, o Presidente Tanner e os demais compareceram à tradicional cerimônia maori de boas-vindas. Houve o tradicional desafio feito por um guerreiro solitário que colocou um diorito diante do Presidente Tanner. Depois seguiram-se as boas-vindas.

Na mesma noite, três mil participantes apresentaram um programa ilustrando a cultura polinésia maori. No sábado e domingo seguiram-se as sessões regulares de conferência.

Embora a Nova Zelândia estivesse passando pelo mais chuvoso verão dos últimos quarenta e seis anos, durante a conferência o tempo mostrou-se ensolarado. Isto foi uma bênção, pois as sessões gerais foram realizadas ao ar livre, no estádio oval da Faculdade da Igreja. A conferência foi assistida por cerca de dezesseis mil pessoas.

A próxima etapa do movimentado programa de conferências foi Suva, nas Ilhas Fiji, onde oitocentos membros compareceram à conferência. Alguns deles vindo de tão longe como a Nova Caledônia, uma viagem de aproximadamente mil e duzentos quilômetros por terra e mar.

Na segunda-feira, 23 de fevereiro, no prazo de seis horas, as Autoridades Gerais da Igreja participaram de uma entrevista coletiva com a imprensa, uma recepção social, um programa cultural e uma sessão geral de conferência. Pernoitaram ali, antes de seguirem no dia seguinte para Tonga, por via aérea.

Embora o tempo que as Autoridades Gerais da Igreja passaram em Fiji possa parecer curto, o espírito da conferência não abandonará tão cedo os santos de lá.

Disse um deles, resumindo os sentimentos de muitos: "Meu testemunho foi fortalecido. Agora sinto que deverei fazer muito mais pelo Senhor, vivendo o Evangelho como devo viver."

Em Tonga, como em todos os lugares, as autoridades receberam entusiásticas boas-vindas da parte dos membros. Foram recebidos no aeroporto por uma banda de música e mais de duzentos dançarinos. Depois, na casa da missão, houve o tradicional oferecimento do "kava" e um enorme leitão.



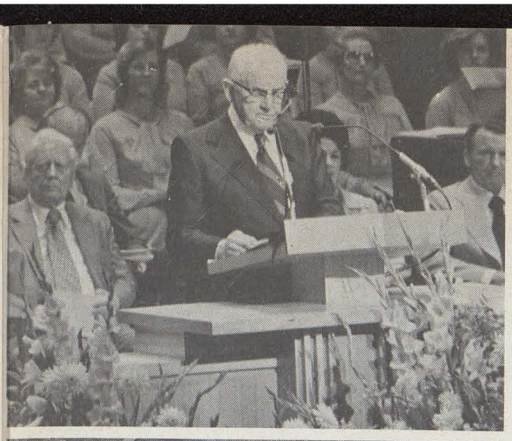


















O Presidente Kimball, Presidente Tanner, Élder Simpson e David Kennedy tiveram ainda uma audiência com sua alteza real, o Príncipe Fataehi Tu'ipelehake, primeiro-ministro e príncipe regente. (O Rei Taufa-ahau Tupou IV e outros membros da família real estavam fora do país na ocasião.)

Mais tarde, no mesmo dia, o Presidente Kimball e demais visitantes participaram de um grande banquete em estilo tonganês, que incluiu mais de cento e oitenta leitõezinhos assados. A seguir começou o programa cultural, com apresentação de mais de mil dançarinos. A despeito de ter chovido torrencialmente no dia anterior à conferência, e o campo de "rugby" no qual se apresentaram estivesse bastante lamacento, os dançarinos se apresentaram com grande entusiasmo.

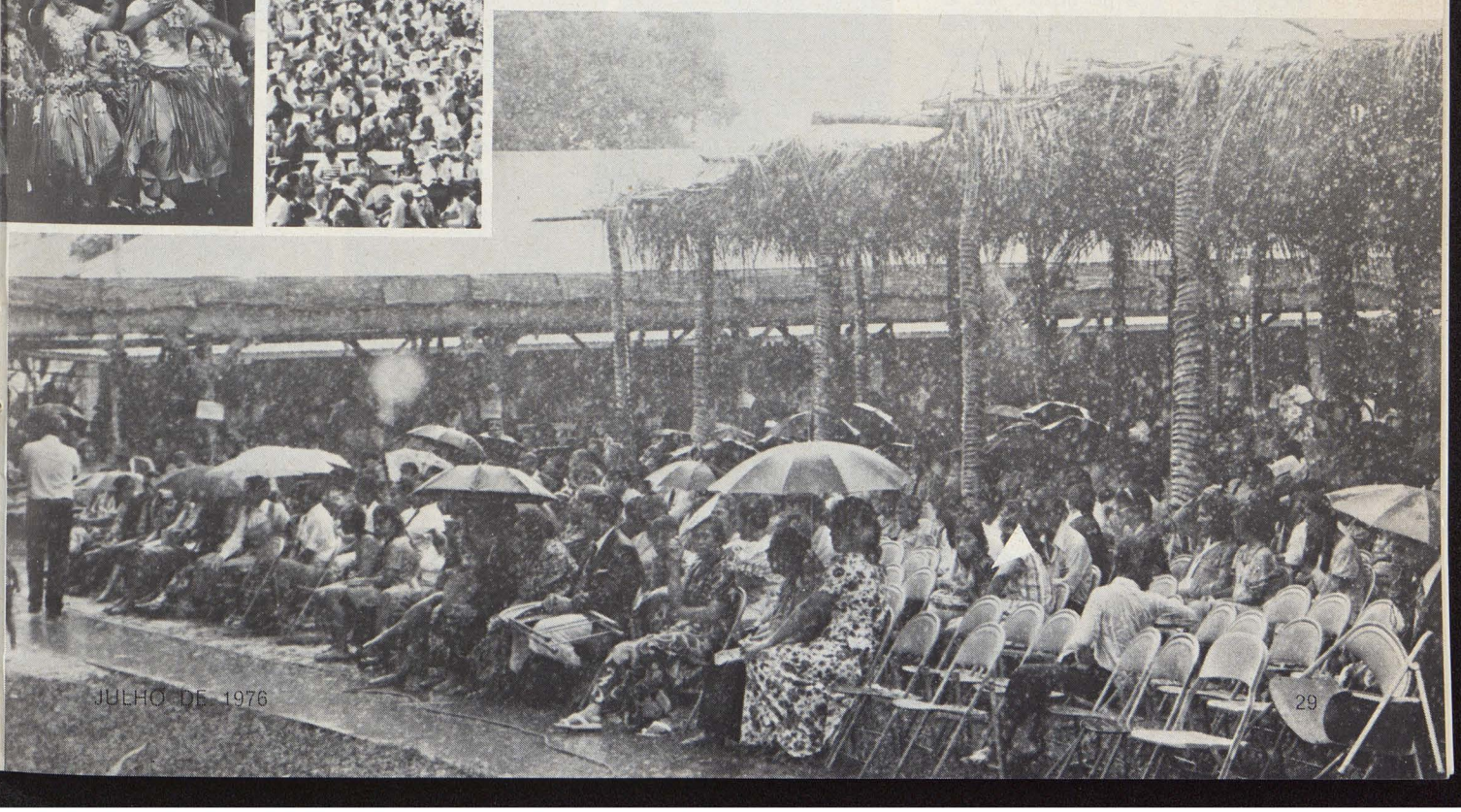
No decurso da conferência os santos de Tonga ouviram numerosas mensagens de inspiração das Autoridades Gerais e líderes locais do Sacerdócio. O Presidente Kimball recomendou aos santos locais que ficassem em Tonga para fazer Sião florescer ali. "Tonga é Sião", afirmou. Elogiou ainda os santos tonganeses pelo número de missionários que haviam fornecido, incentivando-os a redobrarem seus esforços.

De Tonga a comitiva partiu para a Austrália, onde houve conferências em Sydney, Brisbane e Melbourne. Em Sydney as sessões de conferência realizaram-se no lindo teatro de óperas local, não muito distante do lugar em que desembarcaram os primeiros missionários mórmons na Austrália, em 1851.

A primeira hora da sessão de domingo de manhã, em Sydney, foi retransmitida por dez emissoras de televisão para todos os estados australianos. Nessa hora o Presidente Kimball falou a respeito das qualidades de um profeta: "Para ser um profeta do Senhor, não se precisa ser muito importante aos olhos dos homens. Não é preciso ser um jovem atlético, um industrial, um financista... O Senhor pode apresentar suas mensagens divinas através de homens fracos tornados fortes. Ele substituiu a voz fraca, tímida de Moisés por uma forte, e deu ao jovem Enoque poder que fazia homens tremerem em sua presença, pois Enoque andava com Deus...

"O mundo precisa é de um profeta — um líder que dá o exemplo — puro, cheio de fé, possuidor de atributos divinos, com um nome impoluto; um marido amado, um verdadeiro pai."

Em preparação para a transmissão de domingo de manhã, os membros e missionários distribuiram mais de cem mil convites entre amigos e vizinhos para que assistissem à transmissão televisionada. Terminada a transmissão, centenas de pessoas escreveram cartas a respeito. "Foi uma de minhas mais glo-



riosas experiências", afirmou um telespectador.

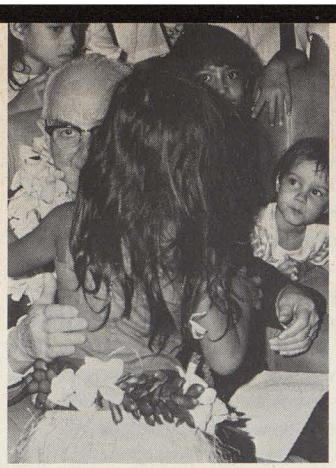
Outro escreveu: "Meu coração está repleto de amor a Deus e ao próximo depois de assistir à sua inspiradora transmissão televisionada."

Durante a sessão matinal de domingo, uma senhora idosa entrou no salão no qual as pessoas que não encontraram lugar no teatro de ópera acompanhavam a conferência pela televisão. Perguntou se podia ficar, e um recepcionista arranjou-lhe um lugar. Terminada a sessão ela disse ao mesmo: "Moço, há oitenta e um anos eu vinha procurando por isto." Depois pediu o endereço de uma capela próxima à sua casa.

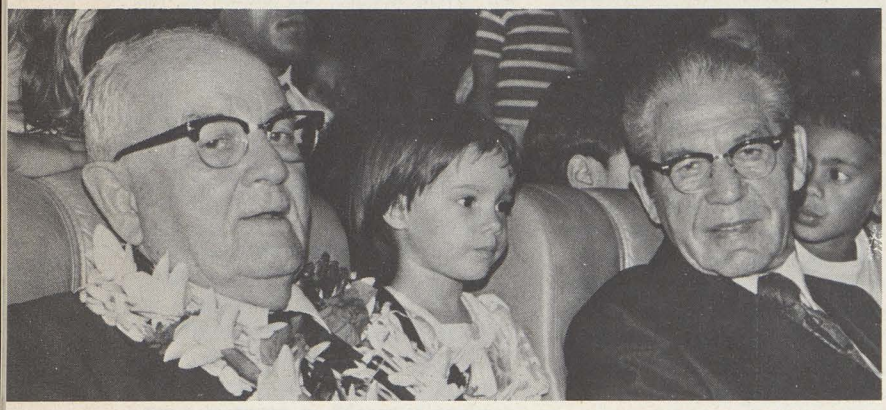
A etapa final foi em Taiti, onde houve sessões de conferência na segunda e terça-feira, 1.º e 2 de março. Ali as Autoridades Gerais voltaram a reunir-se depois de terem cumprido programas diferentes na Austrália.

Em Taiti, como em todos os lugares da série de conferências, os membros não paravam de externar seu amor pelo Presidente Kimball. Ofereceram lembranças, dançaram e cantaram como boas-vindas.

Esse amor foi retribuido pelo profeta, repetindo, como em toda parte, as palavras: "Nós os amamos." E foi nesse espírito de amor que aconselhou os







































membros. "O Evangelho pertence a todos os povos", disse ele. "Para os taitianos estas belas ilhas são Sião. A coligação dos santos é para vós e para mim. Temos que trabalhar muito, muito para fazer com que nossos vizinhos conheçam os verdadeiros valores do Evangelho. Não ignoreis este importante desafio."

"Que Deus vos abençoe profusamente com seu espírito ao criardes cada criança pequena de modo a tornar-se como seu Pai Celestial."

Os membros taitianos não foram os únicos que ouviram as mensagens das autoridades. Na manhã de terça-feira, o Presidente Kimball e outros de sua comitiva haviam visitado o governador do Taiti, Charles Schmitt. À tarde, o Governador Schmitt reformulou seus planos de modo a poder comparecer à sessão de encerramento da conferência. Ali ouviu o Élder McConkie dizer: "Nós temos a maior mensagem de todos os tempos", explicando a seguir em detalhes simples mas poderosos, a restauração do Evangelho de Jesus Cristo.

Ao término da conferência, o Presidente Kimball lembrou aos santos: "Não estamos brincando sobre estas coisas. As coisas que ouvistes são importantes para vós. Aplicai-as em vossa vida."

"Estamos tristes que a conferência esteja chegando ao fim."

As Autoridades Gerais ficaram de pé enquanto o hino de adeus expressava os sentimentos dos santos taitianos. Era o mesmo sentimento que haviam experimentado nas reuniões de conferência anteriores.

O Presidente Kimball acenou para o povo, observando os rostos dos cantores mais próximos, viu seus lábios se moverem e seus olhos marejados de lágrimas.

Encaminhou-se para a multidão a fim de ficar junto do povo que tanto amava.

---

* Kava — bebida feita com água e raízes secas, em pó, da planta chamada "kava". Na cerimônia real do "kava", o dignitário homenageado é presenteado com uma tigela de "kava", uma raiz verde de "kava", uma esteira finamente tecida e presentes que incluem um leitão assado.

Mensagem da Primeira Presidência

Numa declaração saída dos escritórios centrais da Igreja pouco antes da Conferência Geral de Abril, o Presidente Kimball disse:

"Reconhecendo que a família é a unidade básica tanto da Igreja como da sociedade em geral, rogamos a todos os Santos dos Últimos Dias e a todas as pessoas em todas as partes do mundo que neste ano fortaleçam e embelezem o lar com renovado esforço nestas áreas específicas:

"1 — Produção, preservação e armazenamento de alimentos.

"2 — Produção e armazenamento de artigos que não se referem à alimentação.

"3 — Conservação e limpeza dos lares e arredores.

"Produção, preservação e armazenamento de alimentos.

"Encorajamos você a cultivar todo o alimento que lhe for possível em sua propriedade ou em outro solo disponível. Plante árvores frutíferas, e vinhas se seu clima for propício ao seu crescimento. Cultive legumes.

"Mesmo aqueles que moram em apartamentos podem geralmente cultivar alguns alimentos em vasos ou jardineiras.

"Estude os métodos melhores de produzir seus próprios alimentos. Torne seu jardim agradável, atraente e produtivo. Se houver crianças em seu lar, faça com que elas se envolvam no processo, designando-lhes tarefas.

"Desenvolva suas habilidades na preservação e armazenamento de alimentos no lar. Reafirmamos o conselho anterior dos líderes da Igreja para que adquiram e mantenham o suprimento de alimentos básicos apropriados para a sua dieta para um ano. Armazenem um suprimento de água.

"Produção e armazenamento de artigos que não se referem à alimentação.

"Sempre que possível, supra suas necessidades básicas que não se relacionam à alimentação. Desenvolva suas habilidades com costura, para fazer e consertar roupas para sua família. Desenvolva suas habilidades em trabalhos manuais para fazer coisas necessárias. Encorajamos as famílias a terem um suprimento de roupas para um ano.

"Conservação e limpeza dos lares e arredores.

"Mantenham em bom estado e embelezem suas casas, quintais, fazendas e escritórios: Consertem muros e cercas, limpem e pintem o que for necessário. Mantenham suas propriedades e jardins bem arrumados. Sejam quais forem as circunstâncias, deixem que suas propriedades reflitam beleza, ordem e felicidade.

"Planejem bem e realizem seus planos de uma maneira ordenada e sistemática. Evitem dívidas e acostumem-se à economia e ao trabalho. Procurem nas fontes locais informações seguras sobre a produção, preservação e armazenamento de alimentos e outros artigos. Se precisarem de mais inforinformações, os líderes do sacerdócio e da Sociedade de Socorro podem escrever para: "Home Production and Storage" — Welfare Services, 50 East North Temple, Salt Lake City: Utah - 84150.

"Encorajamos todos os Santos dos Últimos Dias e outras famílias a tornarem-se autoconfiantes e independentes. A grandeza de um povo e de uma nação começa no lar. Dediquemo-nos a fortalecer e embelezar o lar de todas as formas que pudermos."

Anuncios de Novas Missões

Anúncio de Novas Missões

Salt Lake City, Utah — Foi anunciada recentemente, pela primeira presidência d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, a formação de oito novas missões.

As sedes das novas missões serão em: Okayama, Japão; San Salvador, El Salvador; Barcelona e Sevilha, Espanha; Goteborg, Suécia; Lima, Peru; Tampa, Flórida e Manchester, Inglaterra.

Com as oito novas missões, mais as outras três recentemente sediadas em Houston, Texas; Winnepeg, Canadá; e Kaohsiung, Formosa, a Igreja tem agora 145 missões em todo o mundo. As oito novas começarão a operar em Julho.

Para formar a nova missão Japão Okayama, as missões já existentes Japão Fukuoka e Japão Kobe, foram reorganizadas. O total de membros nas três missões é de, aproximadamente, 11.000. As unidades da Igreja existentes em Hiroshima, Takamatsu, Okayama, Kurashiki e Tottori serão incluidas na nova Missão Okayama.

A Missão El Salvador San Salvador será formada pela divisão da Missão Guatemala Cidade da Guatemala, já existente. Os membros da Igreja na Guatemala atingem a casa dos 17.000. Os membros na nova missão em El Salvador somam aproximadamente 12.000.

As Missões Espanha Barcelona e Espanha Sevilha serão formadas pela divisão da Missão Espanha Madri. O número de membros na Espanha, onde a obra missionária é relativamente nova, está-se aproximando de 1.000.

A Missão Suécia Goteborg está sendo criada pela divisão da Missão Suécia Estocolmo. O total de membros na missão Estocolmo é de aproximadamente 3.000 e na nova Missão Goteborg, 2.500.

A atual Missão Peru Lima está sendo dividida em duas: a Peru Lima Norte e a Peru Lima Sul, ambas com sede em Lima. A Missão Peru Lima Sul incluirá a metade sul de Lima, um pequeno canto do estado de Junin e os estados de Ica, Ayachucho, Arequipa, Moquegua, Tacna, Puno, Apurimac, Cuzco, Madre de Dios e Huancavelica. A Missão Peru Lima Norte abrangerá o resto do país. Há cerca de 8.000 membros no norte e perto de 7.000 no sul do Peru.

A Missão Flórida Tampa será criada pela divisão da Missão Flórida Forte Lauderdale. A linha divisória entre as duas missões vai do Cabo Canaveral até o Forte Myers. Há cerca de 12.000 membros da Igreja na Missão Tampa e 7.000 na Missão Forte Lauderdale.

A Missão Inglaterra Manchester está sendo formada pela reorganização da Missão Inglaterra Leeds. A linha divisória do topo da Cadeia Penina de Montanhas, seguindo para o norte e para o sul, entre Manchester e a fronteira da Escócia. Na Missão Leeds há cerca de 11.000 membros e na Missão Manchester, cerca de 8.000.

MISSÃO BRASIL PORTO ALEGRE TEM NOVO PRESIDENTE

por José B. Puerta

"Existem certas coisas na vida da gente que vêm testemunhar que realmente o Espírito Santo pode nos dizer o que vai ser de nossas vidas." Com estas palavras, o novo presidente da Missão Brasil Porto Alegre, Jason Garcia de Souza, recentemente desobrigado da Presidência da Estaca Curitiba Brasil, iniciou sua breve entrevista. Ele substitui o Presidente Lynn A. Sorensen, que tão bem serviu esta missão durante os três anos de sua designação. Vale a pena relatar alguns fatos importantes que confirmam as palavras do início desta reportagem. Segundo nos relatou o Presidente Souza, em janeiro deste ano pretendia comprar um novo carro e de acordo com sua esposa, isto já era um fato decidido. No entanto, ao voltarem a falar sobre o mesmo assunto, o Presidente disse à sua esposa que não mais iriam trocar de carro. Esta mudança de idéia, provocou, como não poderia deixar de ser, a curiosidade da irmã Lindamir que desejou saber o por quê dessa reviravolta. O Presidente explicou, então, à irmã Lindamir, que havia ouvido a voz do Espírito Santo dizendo-lhe que ele seria desobrigado da Presidência da Estaca, e conseqüentemente, seria chamado para um novo cargo. No dia 17 de março, chegando em sua casa, após um dia de trabalho, sua esposa lhe disse que o Presidente Marion G. Romney, da Primeira Presidência desejava falar-lhe. E assim, ambos foram entrevistados pelo Presidente Romney o qual declarou-lhes que seriam chamados para presidir uma missão.

Outro fato que merece destaque é o que se relaciona com a confirmação de seu chamado através de uma carta do Presidente Spencer W. Kimball. Há algum tempo o Presidente Souza havia comunicado aos vários departamentos da Igreja, que não mais usaria a sua caixa postal, para efeito de recebimento da correspondência, uma vez que o serviço de entrega domiciliar era excelente.

No dia 7 de abril (já se haviam passado 21 dias após a entrevista com o Presidente Romney, e o seu chamado ainda não havia sido confirmado), tornou a receber uma nova manifestação do Espírito Santo. Naquele dia, exatamente às 5,30 horas da tarde, sentiu que deveria ir ao correio, porque sabia que uma carta havia sido enviada para a sua antiga caixa postal. Imediatamente apanhou o carro, foi ao correio, e a carta que lá estava era exatamente a carta do Presidente Kimball, confirmando o seu chamado para presidir a Missão Brasil Porto Alegre.

O Presidente Jason Garcia de Souza possui um forte testemunho desta Igreja, e a firme convicção de que temos o Evangelho Verdadeiro, e ele presta este testemunho ao deixar de aceitar um honroso cargo no governo do Estado do Paraná. Uma semana após a confirmação pelo Presidente Kimball de seu chamado ,o governador do Estado do Paraná, através do secretário de Recursos Humanos do Governo do Estado, Dr. Gastão A. Pires, lhe oferecia uma alta posição no Estado. O Presidente Souza declinou do convite e assim se expressou à redação:

"A posição que o governo me oferecia não só era uma posição muito alta do ponto de vista pessoal mas também do ponto de vista financeiro, com altos vencimentos e regalias excepcionais em função do cargo, mas eu estou feliz por ter tido a firmeza de agradecer ao governador, na pessoa de seu secretário, essa oportunidade.



Presidente Jason e sua esposa irmã Lindamir

e dizer-lhes, com tranquilidade, que eu vou, feliz, atender ao chamado do Profeta do Senhor, para presidir a Missão Brasil Porto Alegre."

Ao circular esta edição da "A Liahona", no dia 1 de julho, o Presidente Jason Garcia de Souza, sua esposa e dois de seus 4 filhos estarão em Porto Alegre, iniciando suas atividades na presidência da Missão, e como ele próprio diz, repetindo as escrituras, "em primeiro lugar sempre estiveram as minhas responsabilidades para com o Reino do Senhor e espero que sempre estejam; mas "Buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas." (Mateus 6:32)



Nova presidência da Estaca de Curitiba. À esquerda, o 1.º conselheiro Albino Bruno Schmeil, ao centro, o Presidente Milton José Nielsen, à direita, o 2.º conselheiro Nobuo Suzuki.

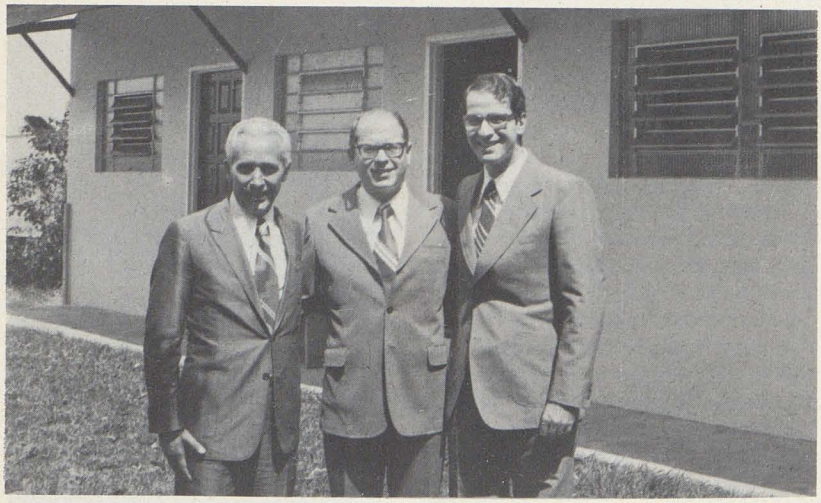
DUAS ESTACAS REORGANIZADAS

por José B. Puerta

ESTACA SÃO PAULO LESTE BRASIL

Presidente Demar Staniscia foi apoiado na conferência da estaca no dia 22 de fevereiro último, como presidente da Estaca São Paulo Leste Brasil, sucedendo ao Presidente Osiris Grobel Cabral, recentemente chamado como Representante Regional dos Doze. Foram apoiados como seus conselheiros Rodamés Sceppa e José Álvaro da Costa Borba. Élder James E. Faust, Assistente dos Doze, presidiu esta conferência ,assistido pelo Élder Antonio Carlos de Camargo, Representante Regional dos Doze.

Presidente Staniscia nasceu em São Paulo, aos 25 de setembro de 1938, filho de Paulino Staniscia, já falecido, e Adelina Philomena Rugna Staniscia, e foi batizado no dia 13 de agosto de 1967. Casado com Sandra Staniscia, foram selados no templo de Salt Lake no dia 4 de outubro de 1973. Possuem um filho, Sergio Ricardo, com 6 anos de idade. Ocupou diversas posições na Igreja, nas quais se incluem: membro do Sumo Conselho, Presidente de Ramo, Bispo, e ultimamente era o primeiro conselheiro na Presidência da Estaca São Paulo Leste Brasil. Na vida profissional, é gerente de vendas de uma Distribuidora de Produtos Farmacêuticos.



Nova presidência da Estaca São Paulo Leste Brasil. À esquerda, o 1.º conselheiro Rodamés Sceppa, ao centro, o presidente Demar Staniscia, à direita, o 2.º conselheiro José Álvaro da Costa Borba.

Presidente Rodames Sceppa, 46 anos de idade, nasceu em São Paulo e casou-se com Nair Rodrigues Sceppa. Foram selados no Templo de Salt Lake City, em setembro de 1972. O casal possui 3 filhos. Presidente Sceppa batizou-se em 15 de dezembro de 1963 e serviu em diversas posições, como: membro do Sumo Conselho, Presidente de Ramo e servia ultimamente como conselheiro na presidência da Estaca. O irmão Sceppa, na vida profissional, é contador de uma renomada firma gráfica.

O Presidente José Alvaro da Costa Borba, 30 anos de idade, foi apoiado como segundo conselheiro da presidência da Estaca. Batizou-se em 13 de janeiro de 1962, e praticamente passou toda a sua mocidade dentro da Igreja. Casado com Vera Lucia Bastos Fusco da Costa Borba, o casal tem dois filhos que foram selados em 3 de abril de 1975, no Templo de Provo. O presidente Borba serviu como Conselheiro de bispado, membro do sumo conselho, e ultimamente exercia o cargo de secretário executivo da Estaca. Na vida profissional é Economista, exercendo

atualmente a função de diretor do Centro Editorial Brasileiro.

ESTACA CURITIBA BRASIL

Sob a presidência do Élder James E. Faust, Assistente dos Doze, e assistido pelo Élder Osiris Grobel Cabral, Representante Regional dos Doze, a Estaca de Curitiba foi reorganizada, no dia 16 de maio de 1976. Foi apoiado como novo Presidente em substituição ao Presidente Jason Garcia de Souza, que foi recentemente chamado para presidir a Missão Brasil Porto Alegre, Nilton José Nielsen — Conselheiros, Presidente Albino Schmeil e Presidente Nobuo Susuki.

O presidente Nielsen, nasceu em Jundiaí, Estado de São Paulo, e batizou-se nessa mesma cidade no ano de 1960. É casado com Dirce Mari Nielsen e foram selados no Templo de Salt Lake City em 14 de maio de 1975. O casal possui 3 encantadoras filhas. O presidente Nielsen serviu, entre outras posições, como conselheiro de bispado, bispo, e como conselheiro da estaca. Na vida profissional, o presidente Nielsen é Engenheiro Mecânico, formado pela Universidade Federal do Paraná, dedicando-se ao ramo de Hidráulica.

Albino Bruno Schmeil, 41 anos de idade, nasceu em Curitiba, Paraná, e é membro da Igreja há 11 anos. Casado com Erica Schmeil foram selados no Templo de Salt Lake City em outubro de 1972. O casal tem 6 filhos. O presidente Schmeil serviu em diversas posições na Igreja, dentre elas como presidente de Ramo, bispo, membro do Sumo Conselho, e ultimamente como segundo conselheiro na presidência da estaca. Na vida profissional é um securitário bem sucedido.

Nobuo Suzuki, 46 anos de idade, é natural de Getulina, Estado de São Paulo, e é casado com Yuki Suzuki, e desta união possuem 4 filhos já selados no Templo de Salt Lake City, por ocasião de sua visita em 11 de abril de 1972. Batizou-se em 5 de dezembro de 1959, e, fiel a este convênio, tem servido, dentre outras posições, como membro do ramo, Presidente de sumo conselho, e por ocasião do seu chamado, como bispo da Ala 2 de Curitiba. O Presidente Suzuki exerce a profissão de vendedor.

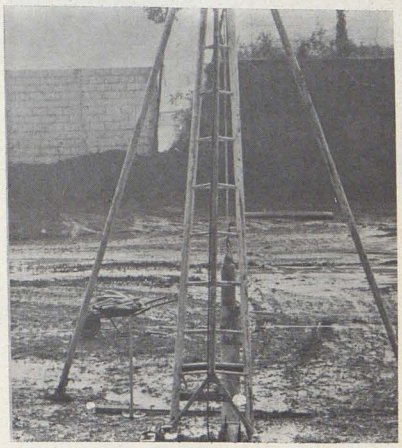
CONSTRUÇÃO DO TEMPLO SEGUE EM RITMO ACELERADO

por José Benjamin Puerta

A cravação das estacas, a primeira das 300 estacas moldadas "in loco", foi iniciada no dia 25 de maio. A terraplenagem do terreno está completamente terminada, e já se pode visualizar o contorno da estrutura do templo. Apesar das contínuas chuvas que têm caído nos meses de abril e maio, e que não são comuns nestes meses segundo os informes que recebemos o cronograma estabelecido não sofreu nenhuma alteração, e tudo transcorre normalmente. A casa onde funcionava a ala 5 da Estaca São Paulo, foi totoalmente demolida e em seu lugar será instalada a cabine de medição e o reservatório de água. A construtora Cristian & Nielsen, que está encarregada da construção do templo, é uma das mais importantes do país, tendo já construído diversas obras importantes, das quais podemos destacar o Hilton Hotel e o City Bank, em São Paulo, e diversas embaixadas em Brasília. A terraplenagem do local onde será o estacioonamento também está praticamente completa. Durante os meses de junho e julho os membros da Igreja terão a oportunidade de trabalhar na construção dos blocos para o templo. Sob a supervisão do Élder Jensen, um esquema bem organizado foi elaborado, possibilitando a todas as estacas e missões sediadas aqui em São Paulo, doarem a sua mão-de-obra nesta importante fase da construção. Sabemos de muitos irmãos que tiraram suas férias neste período a fim de poderem doar, com alegria e como privilégio, as duas semanas de trabalho designadas a cada estaca. A construção dos blocos para o templo, por sua natureza especial, foi provavelmente a última oportunidade de doação de mão-de-obra pelos membros. Todo esforço tem sido feito no sentido de acelerar a construção a fim de caminharmos contra a inflação, mal que assola o mundo inteiro, atualmente. O custo da obra ,inicialmente orçada em 3 milhões de dólares, já ascende à casa dos quatro milhões de dólares, e esta diferença deverá ser levantada pelos brasileiros, como um privilégio, conforme palavras do Élder James E. Faust, numa recente reunião com todos os presidentes de estacas e bispos de toda a América do Sul, em Salt Lake City.



Homens da Construtora CRISTIAN & NIELSEN, responsável pela construção do Templo.



Primeira estaca cravada no solo, onde será construido o Templo de São Paulo.

Perfil de um Líder

PRES. MIGUEL SORRENTINO NETTO

PRESIDENTE DA ESTACA DE PORTO ALEGRE BRASIL

por José B. Puerta



A persistência de dois jovens missionários numa abordagem simples em um ponto de ônibus, numa das mais movimentadas ruas de São Paulo, e uma pequena reunião da AMM do então florescente ramo da Lapa foram fatores decisivos na conversão da família Sorrentino. Permitindo aos dois jovens missionários que o visitassem em sua residência, abriu com isto as portas do Evangelho Restaurado a toda a família. Provenientes de famílias tradicionalmente católicas, tanto o Presidente Sorrentino, que já buscava a verdade desde os seus treze anos de idade, como a irmã Clarice, sua dedicada esposa, apresentaram, de início, pequeno interesse pelas palestras, embora, polidamente, as recebessem e ouvissem, sem no entanto manifestarem desejo de se batizar. Depois de receberem uma advertência dos missionários de que, se não fossem à Igreja, eles não mais retornariam à sua casa, decidiram então visitá-la. E assim, todos os membros da família, após a primeira visita à capela da reunião da antiga AMM, passaram a frequentar a Igreja e se batizaram, há cerca de 8 anos. Sabemos que a Igreja tem transformado a vida de muitas pessoas, e exercido uma enorme influência na unidade familiar. Sobre esta transformação é o próprio Presidente Sorrentino que nos relata, dizendo que "desde que me casei sempre fui uma pessoa que gostava de ficar com minha família, com os vícios comuns às pessoas que não pertencem à nossa Igreja. Vivia bem com meus filhos e com minha esposa e senti as bênçãos da obediência à Palavra de Sabedoria, quando comecei a segui-la. Houve um melhor relacionamento familiar, e a tranquilidade em saber que estava no caminho certo é que deu à vida um aspecto totalmente diferente, ou seja, mais segurança, paz e felicidade."

O Presidente Miguel Sorrentino Netto, é natural de São Paulo, Capital, e nasceu a 8 de fevereiro de 1935. É casado com Clarice Sebastiana D'Ambrosio e dessa união nasceram dois filhos: Miguel Sorrentino Júnior, atualmente com 17 anos de idade, e Ana Paula, com 12 anos de idade. Fez o selamento no Templo de Salt Lake City. Ocupou, enquanto em São Paulo, diversas posições de liderança no ramo da Lapa, como Assistente da presidência da AMM, presidente da AMM, líder do Grupo de Élderes e conselheiro na presidência do Ramo. Transferiu-se para Porto Alegre ,ao aceitar o convite para abrir a filial da firma em que trabalhava, naquela capital.

Foram momentos difíceis os que antecederam à sua decisão. "Fiz uma oração, consultei o Pai Celestial ,consultei minha esposa e então decidimos vir para o Sul", disse o Presidente Sorrentino. Não era nada fácil deixar a Igreja aqui, os amigos, e uma tentadora proposta para permanecer em São Paulo, mas O Senhor estava preparando o caminho para um novo presidente de estaca.

Quando chegou ao sul, a família Sorrentino passou a frequentar o Ramo I do então distrito de Porto Alegre, na ocasião presidido por um missionário de tempo integral, Élder Amato. Levava consigo uma carta do Presidente Walter Spat, seu antigo presidente de estaca, recomendando que a apresentasse ao seu presidente do ramo, mas não o fez embora fosse arguido pelo Élder Amato a respeito dessa carta ou de sua ficha de membro, temendo, como membro novo que era, a possibilidade de um chamado de muita responsabilidade. Assim, frequentou o ramo sem ter nenhum cargo até que o presidente da Escola Dominical o consultou sobre a possibilidade de chamá-lo para ser o seu conselheiro, no que, de imediato, concordou. Qual não foi a sua surpresa, ao entregar a carta ao Élder Amato, quando foi informado de que estava sendo chamado como presidente do ramo, uma vez que este missionário já estava no fim de sua missão e havia necessidade de liderança local. E assim o Presidente Sorrentino permaneceu como presidente do ramo por um ano, sendo logo em seguida chamado para ser conselheiro do Distrito, e logo mais um presidente de Distrito. Nessa oportunidade, os planos para a organização da Estaca Porto Alegre Brasil já estavam em fase final, e no dia 13 de fevereiro de 1973, com a presença do Élder Mark E. Petersen, do Conselho dos Doze, foi organizada a Estaca Porto Alegre Brasil e o Presidente Miguel Sorrentino Neto foi chamado para presidi-la. A Estaca foi organizada com 8 unidades,

sendo 7 alas e 1 ramo. Foram chamados como seus conselheiros na presidência, o irmão Vilmar Gastão Pacheco de Caldas, e o irmão Armênio Augusto Seabra de Oliveira. Atualmente a Estaca Porto Alegre Brasil conta com uma população de 3.654 membros, e por ocasião desta reportagem (maio) tinha 7 missionários de tempo integral no campo, e de acordo com as palavras do Presidente Sorrentino, até dezembro próximo totalizará 25 jovens no campo missionário. Dos 7 missionários, 5 deles estão em Portugal, e outros dois servindo aqui mesmo, no Brasil. "Temos certeza de que os nossos jovens estão se preparando para a missão, e temos conhecimento que um grande grupo de jovens na Missão Brasil Porto Alegre, também está se preparando para esse mesmo trabalho. Pelas cartas que temos recebido de nossos missionários, podemos sentir que estão crescendo no Evangelho e no testemunho, e por isso sabemos que podemos contar, no futuro com ótima liderança."

A Estaca Porto Alegre Brasil, bem como as demais estacas e missões, também recebeu a sua quota na participação de levantamento de fundos para o Templo, e sobre este assunto, assim se expressou o Presidente Sorrentino: "Nós, que já tivemos a oportunidade de passar pelo templo, sabemos que os membros serão abençoados e beneficiados com o fato de termos um Templo no Brasil. Os membros ganharão maior conhecimento, espiritualidade, fortalecimento de seus testemunhos. Os membros aqui no Sul, estão se preparando tanto no que concerne à contribuição para o fundo de construção, bem como espiritualmente para se tornarem dignos de receberem a sua recomendação, e por este meio, poderem entrar no Templo e realizarem seus endowments e o trabalho pelos seus mortos."

Segundo as palavras do Presidente Sorrentino, todos estão fazendo sacrifício no sentido de darem a sua contribuição para o fundo de construção do templo, destacando-se a presença dos jovens, que se privam de seus lanches, fazem longas caminhadas a pé, e revertem estas importâncias para o fundo do templo. Também, as apresentações do grupo folclórico, "Os Guapos", formado por jovens da Estaca Porto Alegre Brasil, doam a metade do que recebem em suas apresentações para a construção do Templo.

Em sua vida profissional, o Presidente Sorrentino é um bem sucedido homem de negócios, e gerente de uma das mais importantes firmas no ramo de material para escritório. Adaptou-se muito bem no sul, assim como todos os membros de sua família, e tem contribuido com a sua parcela no fortalecimento do reino de Deus naquela parte tão grande do nosso amado Brasil.

Primeiro Casal Brasileiro Segue em Missão para Portugal

No último dia 21 de maio seguiram para Portugal, como missionários de Tempo integral, o irmão Osiris Cabral Tavares e sua esposa Jacira Grobel Cabral. A Missão Lisboa Portugal está crescendo rapidamente e seus membros, na sua totalidade recém batizados, necessitam de liderança, razão pela qual a Primeira Presidência tem solicitado a ajuda de casais dotados desse potencial a fim de dirigir e liderar os membros. O irmão Osiris e a irmã Jacyra contam com uma experiência enorme de liderança. Ele serviu como presidente de ramo, presidente de Distrito, Conselheiro do Presidente Walter Spat, quando da organização da Primeira Estaca em São Paulo, e mais recentemente, conselheiro na Missão Brasil São Paulo Norte, por mais de 5 anos, e conselheiro no ramo de Moema, da Estaca São Paulo Oeste Brasil. A irmã Jacira, que já serviu em diversas posições de liderança na organização da Igreja, conta ainda com o dom espiritual de excelente pianista, que pretende compartilhar com as irmãs da nossa querida mãe pátria. No seu embarque, muitos membros, parentes e amigos, levaram o seu abraço ao casal, e votos de pleno sucesso em seu trabalho missionário. O casal servirá naquela missão por 18 meses, e sua primeira designação foi de presidir o Ramo do Porto.



Irmão Osíris Cabral e sua esposa Jacira Grobel Cabral.

